



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEBASTIANA DE SOUSA OLIVEIRA

**FORMAÇÃO E SABERES: Perspectivas e dilemas da profissão docente na educação
infantil e anos iniciais do ensino fundamental**

CAJAZEIRAS-PB
2015

SEBASTIANA DE SOUSA OLIVEIRA

FORMAÇÃO E SABERES: Perspectiva e dilemas da profissão docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS-PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

O482f Oliveira, Sebastiana de Sousa
Formação e saberes: perspectivas e dilemas da profissão docente na
educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. / Sebastiana de
Sousa Oliveira. Cajazeiras, 2015.
70f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Dra. Maria de Lourdes Campos.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Formação. 2. Saberes docentes. 3. Perspectivas. 4. Dilemas. I.
Campos, Maria de Lourdes. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –377.8(813.3)

SEBASTIANA DE SOUSA OLIVEIRA

FORMAÇÃO E SABERES: Perspectivas e dilemas da profissão docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

DATA DA DEFESA: 19 /03/ 2015

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes Campos
UAE/CFP/ UFCG - Orientadora

Prof^º. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
1^ª Membro Examinador
UAE/CFP/ UFCG - Examinador

Prof.^a. Ms. Ednaura Almeida de Araújo
2^a Membro Examinador
UAE/CFP/ UFCG - Examinadora

Prof.^a. Dr.^a. Zildene Francisca Pereira
UAE/CFP/ UFCG - Examinadora suplente

Aos meus pais Gecina e Assis, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando durante toda a minha trajetória escolar. Aos meus irmãos Damião, José Neto e o saudoso Pedro, (*In memoriam*), a quem tenho imensa saudade. As minhas irmãs Pedrina, Valdenice, Valdenira e Cícera, que sempre me apoiaram e incentivarão durante toda essa caminhada. Aos meus amigos e todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

(Dedico)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** em primeiro lugar por me dar forças para chegar até aqui, pela saúde e perseverança me concedida para chegar à conclusão de mais uma etapa de minha vida, mesmo achando que não era capaz o senhor me capacitou.

A meu pai **Assis Rodrigues de oliveira** homem simples da roça que mesmo com as dificuldades nunca desistiu dos seus sonhos, de ver 02 dos seus 08 filhos cursarem uma universidade, pois seus primeiros filhos não tiveram a oportunidade de estudar, visto que começaram muito cedo a trabalhar na roça. Sempre nos ensinou valores importantíssimos, como dignidade, respeito, integridade e honestidade.

A minha guerreira mãe **Gecina de Sousa Oliveira**, pelo carinho, amor e cuidado que sempre teve pelos seus filhos, mulher humilde dona de casa, analfabeta, mas que nos ensinou a importância do estudo para termos oportunidades na vida. Com toda dificuldade ela manteve meu irmão e eu no caminho da educação fazendo o possível e o impossível, não mediu esforços para nós, seus filhos, chegarmos até aqui e com certeza mãe você nos ensinou que para termos vitórias temos que ter sempre Deus em primeiro lugar.

Aos meus irmãos que sempre me incentivaram durante a minha caminhada, me impulsionando a chegar até aqui, sempre vendo-me como privilegiada, e se sentem orgulhosos por eu ter uma educação no qual eles não tiveram oportunidades. Eles foram também responsáveis por trilhar esse caminho, não só me ajudando com palavras de incentivo, mas também financeiramente, no qual sem ajuda deles não poderia ter continuado com a batalha diária que é permanecer em um curso superior.

Agradeço a minha orientadora **Maria de Lourdes Campos**, obrigada pela paciência, compreensão e sentimento de humanidade, e também pelas orientações, correções e sugestões no processo de elaboração desta monografia.

Aos meus amigos por sempre estarem comigo, os verdadeiros, aqueles que se alegram com minhas vitórias. Amigos que se alegram quando me ver feliz e me dar força quando estou triste, aqueles que não se afastam de mim, mesmo na distância permanece sempre juntos.

A toda **a minha família** que torceram pelo meu sucesso, que me desejaram o melhor, e que se alegram com as minhas vitórias e conquistas.

As minhas **amigas do curso** pelos bons momentos vividos, que não foram poucos, compartilharam alegrias, tristezas, dilemas e saberes, vivenciados nos nossos dia-a-dia juntas. Foram quase cinco anos juntas compartilhando dos mesmos sentimentos, que é de fazer a diferença na educação do nosso país.

A todos meus professores: desde a alfabetização até a graduação, por terem contribuído para minha formação, pela dedicação e contribuições que deram ao longo de toda a minha trajetória até chegar ao ensino superior.

As professoras que colaboraram na pesquisa de campo, obrigado por terem disponibilizado o seu tempo, dando as suas contribuições, necessárias à pesquisa e também por terem confiado e acreditado na proposta do trabalho. E a equipe da escola onde a pesquisa foi realizada por ter cedido espaço e tempo.

Por fim, a todos que de forma direta ou indiretamente me apoiaram, incentivaram e contribuíram para minha formação acadêmica.

“Hoje em dia impõe-se cada vez com maior evidência: que os professores não são apenas consumidores, mas são também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos”.

(Antonio Novóa, 2002).

RESUMO

Este trabalho monográfico intitulado: Formação e saberes: perspectivas e dilemas da profissão docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: tem como objetivo investigar e analisar o processo de formação e os saberes, perspectivas e dilemas da profissão docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender quais as implicações da formação e dos saberes no cotidiano da prática educativa diante dos dilemas da contemporaneidade? Essa temática foi escolhida com o propósito de ampliar os conhecimentos referentes ao tema e compreender melhor a importância dos saberes docente e os dilemas da profissão docente. A pesquisa foi realizada numa escola municipal da cidade de Cachoeira dos Índios - PB, da zona rural. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas contribuições teóricas dos seguintes autores: Novóia (2002), Pimenta (2007), Ghedin (2002), Tardif (2008), Franco (2008), entre outros estudiosos e pesquisadores da formação docente e os saberes do conhecimento, da experiência e pedagógicos. Foi realizada uma pesquisa de campo, com (quatro) 04 docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e na coleta de dados utilizou-se como procedimentos uma entrevista semiestruturada aplicada com (dez) 10 questões anexa ao trabalho. Após a investigação constatou os seguintes resultados: os professores reconhecem a contribuição da formação inicial, e a necessidade de uma formação contínua e reflexiva, como possibilidade de construir novos conhecimentos para ressignificar os saberes docentes necessários à prática educativa.

Palavras - chave: Formação; Saberes docentes; perspectivas; dilemas.

ABSTRACT

This monograph entitled: Training and knowledge: prospects and dilemmas of the teaching profession in early childhood education and early years of elementary education: aims to investigate and analyze the process of training and knowledge, perspectives and dilemmas of the teaching profession in kindergarten and Years Initials of primary school, in order to understand the implications of training and knowledge in the educational practice every day before the contemporary dilemmas? This theme was chosen in order to increase knowledge on the topic and better understand the importance of teaching knowledge and the dilemmas of the teaching profession. The survey was conducted in a municipal school in Cachoeira dos Indios - PB, the countryside. The study was developed through a literature search based on the theoretical contributions of the following authors: Novoa (2002), Pepper (2007), Ghedin (2002), Tardif (2008), Franco (2008), among other scholars and researchers training teaching and knowledge of knowledge, experience and teaching. A field survey was carried out with (four) 04 teachers of Early Childhood Education and Early Years of elementary school, and the data collection was used as a semi-structured interview procedures as applied to (ten) 10 questions attached to the work. After the investigation found the following results: teachers recognize the contribution of initial training, and the need for continuous training and reflective, as the possibility of building new knowledge to reframe the knowledge teachers need to educational practice.

Key - words: Education; Teaching knowledges; prospects; dilemmas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FORMAÇÃO PERSPECTIVAS E DILEMAS DA PROFISSÃO DOCENTE.....	14
2.1	Breve retrospectiva histórica da formação.....	14
2.2	O paradigma da racionalidade técnica e suas implicações.....	19
2.3	Contribuições da formação inicial e contínua de professores no exercício da profissão.....	22
3	SABERES DOCENTES.....	29
3.1	Saber do conhecimento.....	30
3.2	Saber pedagógico.....	31
3.3	Saber da experiência.....	33
4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICO.....	35
4.1	Tipos de Pesquisa.....	35
4.2	Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa.....	36
4.3	Instrumentos de Coleta de Dados.....	37
4.4	Caracterização do Lócus da Pesquisa.....	37
5	DESCRICÕES E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	39
5.1	Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	40
5.2	Reflexões iniciais sobre a formação, sabres e desafios da profissão docente.....	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE.....	65
	Apêndice A – Roteiro de entrevista.....	66
	Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecimento.....	68

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores vem sendo discutida no Brasil especificamente a partir das décadas de 70, 80, e 90 e de forma mais visível a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, o processo de formação deve atender às demandas e necessidades atuais do ensino e na contemporaneidade.

Neste sentido, surgiu à necessidade de ampliar o estudo sobre a formação e saberes docentes, colocando em foco a necessidade de construir conhecimentos teóricos e práticos, como possibilidade de aprimorar e ressignificar os saberes essenciais na profissão docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destaca-se ainda, a curiosidade, interesse e inquietação em conhecer este tema numa perspectiva mais ampla, por ser considerado relevante e significativo na sociedade atual. Visando assim, adquirir novos saberes que possam auxiliar na prática educativa e ajudar na superação das dificuldades no campo educacional.

Nesta perspectiva, o professor precisa estar em constante processo de formação visando construir novos saberes que possam enriquecer sua prática educativa. Diante desse olhar, os cursos de formação inicial e contínua devem propiciar conhecimentos atualizados, integrados e articulados numa concepção reflexiva como saída possível no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Assim, este estudo monográfico objetivou analisar o processo de formação, e os saberes: perspectivas e dilemas da profissão docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental com intuito de compreender quais as implicações da formação e dos saberes no cotidiano da prática educativa diante dos desafios da contemporaneidade.

Neste sentido, procurou-se caracterizar a formação, saberes e desafio da profissão docente, bem como, identificar os diferentes saberes presentes na prática docente, a fim de constatar se os saberes teóricos adquiridos no processo de formação são efetivamente incorporados à ação docente.

Torna-se necessário fazer uma reflexão sobre a formação de professor e como essa formação esta sendo vista na sociedade atual, de modo que ainda existe formação que não atende ao desenvolvimento profissional do professor, levando uma desqualificação e despreparo para atuar na educação.

O estudo desta temática tem como aporte teórico os estudos, pesquisas, reflexões sobre formação e saberes docentes, na concepção dos seguintes autores: Novóia (2002), Tardif (2002), Franco (2008), Pimenta (2007), Ghedin (2002), entre outros.

Para obter-se uma melhor compreensão da temática, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos: O primeiro capítulo aborda a formação, perspectiva e dilema da profissão docente e traz uma breve retrospectiva histórica da formação a partir dos estudos dos teóricos que discutem a formação docente nos diversos aspectos históricos e sociais desde os anos 70, 80 e 90, e na atualidade e as diferentes concepções que fundamentam a formação docente e as práticas pedagógicas. Ainda neste capítulo, faz-se uma breve abordagem às discussões em torno do paradigma da racionalidade técnica e suas implicações, mostrando que a racionalidade técnica desvaloriza a profissão docente, trazendo o aumento do controle social e técnico sobre o professor. E ainda as discussões em torno da formação inicial e contínua de professores no exercício da profissão, mostrando a necessidade de uma formação de qualidade que auxiliem as práticas educativas.

No segundo capítulo foram abordados os saberes docentes: o saber do conhecimento, o saber pedagógico e o saber da experiência, visto como necessários a prática docente, tornando a prática educativa mais significativa.

O terceiro capítulo se descreve os procedimentos metodológicos trilhados na monografia, tipos de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados utilizados, caracterização do *lócus* da pesquisa, de modo a colaborar na investigação e na construção de conhecimentos.

O quarto capítulo apresenta um diálogo contemplando as falas dos sujeitos da pesquisa e as teorias que fundamentaram o estudo sobre formação e os saberes docentes e os dilemas da profissão. Com esse procedimento buscou-se dar as falas dos sujeitos pesquisados um significado, no que diz respeito à formação inicial e contínua e os saberes docentes práticas pedagógicas. Logo, foi possível fazer uma análise dos argumentos coletados e das informações teóricas estudadas, possibilitando a obtenção de resultados com relação ao problema investigado.

Por fim, nas conclusões faz-se algumas reflexões sobre os resultados encontrados, sobre a questão da formação de professores, como o grande desafio que envolve toda a

sociedade na busca de alternativas capazes de ofertar melhores condições para o desenvolvimento de uma formação qualificada. Sendo assim, é possível exercer uma formação educativa, objetivando tornar os professores capazes de interagir e transformar suas práticas educativas.

2. FORMAÇÃO PERSPECTIVAS E DILEMAS DA PROFISSÃO DOCENTE

2.1. Breve retrospectiva histórica da formação docente

A globalização na atualidade acarreta impactos nos setores econômicos, políticos, culturais, sociais e educacionais.

Observa-se que os efeitos da globalização vêm sendo discutido em todos os setores: Econômico, político, cultural, social e educacional, no final desse novo milênio. Com o rápido avanço da globalização e das novas tecnologias, sempre há constantes preocupações dos setores: Econômico, Político, Cultural, social e Educacional, em esta acompanhando o rápido desenvolvimento global.

As reformas educacionais na concepção de Simionato e Kronbauer (2011, p.102)

Essas novas demandas afetam profundamente as recentes reformas educacionais que apontam para uma reestruturação da organização da escola, que até então atendia o modelo fordista-taylorista, modelo econômico e industrial predominante no século XIX e parte do século XX.

O avanço de tecnologias sofisticadas exige do trabalhador maior aprimoramento na busca de um sujeito capacitado para atuar nesse mercado globalizado, que exigem mais produtividade e competência do trabalhador. De acordo com Simionato e Kronbauer (2011, p.102) com

A globalização e o aumento da competitividade decorrente, as empresas reorganizam-se a partir de uma nova cultura empresarial, na qual se exigem agora competência cognitivas superiores, tais como capacidade de trabalho em grupos, atitudes pro-ativas, lideranças, e novos conhecimentos.

Essa nova realidade interfere diretamente no sistema educacional, que vem ao longo do tempo sofrendo transformações, com os efeitos da crise econômica, consequência da globalização e do rápido avanço das novas tecnologias, com a crise o sistema educacional não tem como atender as demandas que a educação exige no momento.

Com essas novas tecnologias sendo desenvolvidos a todo o momento, os professores precisam adequar-se as exigências que o mercado de trabalho e a sociedade exigem do profissional docente. Essas exigências impõem que eles tenham novas

competências, como autonomia intelectual, que os professores não domine apenas os conteúdos, mas também os caminhos metodológicos e trabalho intelectual interdisciplinar. De acordo com Simionato e Kronbauer (2011, p.103) “Neste contexto adverso e desafiador, a sociedade delega a escola a responsabilidade de preparar as novas gerações para dar conta da realidade que se apresenta”.

A nova sociedade, caracterizada por constantes mudanças educacionais nos fundamentos pedagógicos, exige novas competências no processo de formação dos educadores, em todos os níveis de ensino, desde a pré-escola ao nível superior. Na atualidade é visível que a formação do professor vem sendo motivo de estudos e pesquisas por vários teóricos, em decorrência da sua importância e relevância para a sociedade.

No Brasil, a formação de professor veio a ganhar destaque nas conferências e seminários sobre educação, principalmente a partir do final da década de 70 e início dos anos 80. A formação do professor passa ao longo dos anos por várias mudanças, mas suas principais mudanças, aquelas ditas efetivas, ocorreram nas décadas de 70, 80, e 90.

A partir dos anos 70, as discussões sobre a formação de professores encontravam-se em estágio inicial. Nessa década, foram pensadas em importantes estratégias para realizações das reformas educativas. No final dos anos 70 e início dos anos 80, os movimentos ocorridos na época em favor da democratização da sociedade, trouxeram grandes contribuições para o sistema educacional. Segundo Freitas (2004 apud Mello, 1999, p.90).

As políticas educacionais, particularmente no campo da formação de professores em nosso país, situaram-se nos marcos das reformas educativas que se desenvolvem nos países da América Latina, desde o final da década de 1970, em resposta à crise de acumulação do capitalismo e têm como objetivo adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado. Sob essa ótica, a qualificação da formação de professores é elemento impulsionador e realizador dessas reformas, condição para fazê-la “ancorar” no chão da escola e “aterrizar na sala de aula”.

A década de 70 ficou marcada pela formação inicial dos professores e pelos debates feitos sobre a importância da formação de professores, assim, as discussões referentes ao tema da formação, ocuparam diversos espaços no campo educacional. Em meio a estes podemos destacar as conferências literárias, associações em prol do desenvolvimento das escolas públicas. As discussões referentes à formação de professores, e as novas reformas

educacionais, trouxeram contribuições importantes para educação, trazendo novos reforços para o trabalho pedagógico.

Na década de 80, tivemos relevantes mudanças na educação brasileira, nesse período aconteceram vários movimentos, onde se priorizaram as discussões acerca do papel da educação na sociedade. Nesse período o Brasil passava por mudanças em sua constituição, então nessa época tornou-se propícia às várias mudanças em todos os setores da sociedade, e em especial o setor educacional, que foi um dos mais fecundos em termos de mudanças (RODRIGUES, 2007, p.05).

A década de 80 foi marcada também por grandes movimentos sindicais, em que os profissionais da educação se organizaram e se mobilizaram com intuito de discutir o papel da educação na sociedade. Esses profissionais preocupavam-se com o sistema organizacional atual da educação brasileira, e o que iria acontecer se não tivesse mudanças no campo educacional do País. Eles fizeram mobilizações em prol de uma mudança significativa no campo educacional, em suas reivindicações pediam uma abertura nas alterações políticas que ocorriam no momento em que a nova constituição brasileira estava em discussão. Os professores queriam que as novas ações políticas fizessem refletir em benefício a melhoria no campo educacional no Brasil.

Ainda nos 80, os professores em educação lutavam por uma democratização da escola, onde tivesse maior participação da comunidade nas ações educativas, e não só fosse pautada apenas nas ações políticas. Os profissionais da educação tinham como ideal de luta, uma educação que possibilitasse a ação do homem na sociedade, com a perspectiva da construção de educação democrática que contemplasse as demandas da época. Esses movimentos possibilitaram definir

A função da escola, uma escola que desenvolva uma ação educativa capaz de conduzir o indivíduo à realização de um projeto existencial, centrado em ideais comunitários e que seja capaz de despertar o homem para um agir crítico (RODRIGUES, 2007, p.06).

Os estudos registram que o Brasil nos anos 80 foi caracterizado por vários movimentos em prol dos profissionais da educação. Esses movimentos chegaram a seu final no ano de 1988, no período em que a nova constituição federal estava sendo reformulada. No final da década de 80, a educação fica caracterizada por muitos avanços em termos de reconhecimento da orientação democrática e da defesa de direitos à educação em relação a uma população que apresenta uma educação frágil.

Após várias tentativas de mudança por parte dos movimentos dos profissionais da educação que tinha a idéia de uma educação para todos. Esses movimentos ficaram marcados por idas e vindas, no qual a idéia era ter uma popularização e um reconhecimento da educação. A formação dos cidadãos deveria ser entendida como direito de todo o cidadão e não como privilégio de poucos.

A década de 80, também ficou conhecida por representar um momento em que a abordagem crítica educacionais crescia, a reforma do pensamento pedagógico brasileiro desenvolvia-se, alcançando sua autonomia, devido à nova constituição brasileira e a nova forma de democracia como forma de governo. Essa forma de abordagem crítica se estendia por todos os espaços da sociedade, esses espaços foram ocupados então por grandes profissionais da educação que lutaram por essa idéia. Esses profissionais tinham o ideal de uma educação para todos, criando novas possibilidades para educação, pautada em um processo de compromisso com a construção da democracia e da justiça social e garantindo ensino básico gratuito e obrigatório a todos.

A década de 90 foi denominada como a década da educação onde ocorreria mudança significativa no cenário internacional, essa década representava o aprofundamento das políticas neoliberais em resposta aos problemas enfrentados pela a crise do desenvolvimento do capitalismo desde os anos 70, na qual a escola teve papel importante. A educação e a formação do professor ganham nessa década importantes estratégias para a realização das reformas educativas em todo o país.

Também nos anos 90, as discussões sobre a educação ocorriam nas Conferências Mundial sobre Educação. Essas conferências defendiam uma educação igualitária para todos. Com a elaboração do sistema educacional, a partir da redemocratização do país no final da década de 80, foi transferida para a comunidade escolar a responsabilidade pela a eficácia, eficiência, produtividade e excelência da educação, que por meio de parcerias e trabalho voluntário, procuravam soluções imediatas para seus problemas.

A discussão em torno da formação de professores se estruturou com a expansão da escola primária, e com a reforma das instituições públicas, que ocorreu em São Paulo. A reforma questionava a necessidade de rever o currículo de formação de professores, referente aos conteúdos que não davam suporte necessário a formação do professor, um apoio teórico, para exercício da prática pedagógica. Apesar de essas discussões terem

ocorrido há décadas atrás, atualmente está sendo ainda muito presente nos programas de formação de professores.

A formação não dá suporte ao professor por ainda haver um distanciamento da teoria e da prática, segundo Costa e Peixoto (2011, p.02) “A formação de professores no currículo oficial apresenta-se de forma tecnicista, uma formação aligeira, com objetivos a preparar o professor para transmitir conhecimentos, distanciados da teoria e prática”. Essa formação distanciada das teorias e das praticas pedagógicas, só para transmitir conhecimento, leva a uma educação fragmentada.

A formação de professores necessita de uma educação mais voltada para educação inicial para as teorias e as práticas pedagógicas já que se faz necessário uma educação que contemple todos esses processos, é o que fala (COSTA, 2011, p.03) “Um século e meio atrás, as propostas de formação de professor já apresentavam a necessidade de fazer uma educação inicial docente dentro dos processos pedagógicos, científicos”. A formação de professor necessita esta sempre em discussões, por estar sempre em constante reformulação à procura de melhor qualidade para educação.

Na Lei de Diretriz e Base da Educação Nacional para a formação de professores para o exercício da docência, ficou estabelecido no art. 2º do Decreto nº 9.394, de 16 de Maio de 2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Os currículos de formação de professores descrevem os princípios e objetivos da pedagogia, tendo por base articulação entre conhecimentos científicos e culturais. Essas articulações são competências a serem desenvolvidas na formação docente. Na concepção de Melo (2007, p.08) “a formação de professor em diversas instituições de ensino superior acontece de forma aligeirada, não dando suporte necessário para terem uma boa atuação no ensino”, contrariando assim o que determina a Lei de Diretrizes e Base da Educação

Nacional, que determina que o professor deva ter uma formação que atenda todas as demandas e necessidades atuais no ensino.

Nesse sentido recorro ao pensamento de Franco (2002, p.135) quando assinala: “que processo de formação não podem se realizar de forma abreviada, superficial, pois, trata-se de formar, nos futuros docentes, posturas de compromisso, de engajamento, de crítica e de envolvimento com o mundo e com a profissão”.

Os cursos de licenciatura devem formar professores pesquisadores científicos e crítico-reflexivos, dessa forma a formação estaria oferecendo ao docente, suporte necessário para que possa desenvolver uma prática significativa no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O paradigma da racionalidade técnica e suas implicações

A racionalização do ensino acabou reduzindo o trabalho pedagógico a uma dimensão racional, implicando em uma expansão da tendência da racionalização. Na concepção de Nóvoa (2002, P.33).

O esforço de racionalização do ensino saldou-se por ganhos muitos significativos e, nalguns casos decisivos. Mais pelo caminho caiu-se na tentação de reduzir o trabalho pedagógico a uma dimensão exclusivamente racional. Como se o acto educativo se inscrevesse necessariamente no prolongamento de um raciocínio científico. Como se fosse possível (e desejável) instaurar qualquer razão educativa, limitando ao mínimo os factores aleatório do quotidiano escolar.

A racionalização técnica de ensino desqualifica os modelos de ações pedagógicas como irracionais. No pensamento Hameline (1991 apud NÓVOA, 2002, p.34).

Os modelos de racionalidade técnica e de racionalização do ensino desqualificam como “irracionais” os modos de acções pedagógicas que se propõem substituir e implicam o recurso a espec (“experts”), cuja intervenção acarreta uma depreciação das práticas existentes e dos saberes experienciais dos professores.

A racionalização de ensino é um modelo que não valoriza o profissional docente, não levam em consideração a importância da qualificação da formação científica e acadêmica, que si faz necessário para a formação do professor, desconsiderando essa necessidade que levava uma melhor qualidade do ensino. Segundo Nóvoa (2002, p.34):

a racionalização do ensino não se tem feito com base na valorização da formação docente e de sua qualificação acadêmica e científica dos professores, mas sim através do recurso a grupos de especialistas pedagógicos (da planificação, do desenvolvimento curricular, da avaliação, etc.) a quem foi cometida a responsabilidade de conceber e de organizar os instrumentos necessários para a melhoria da eficácia do ensino.

Através do desenvolvimento do plano curricular de ensino ficou a cargo dos especialistas pedagógicos, encarregado de organizar e fazer melhorias necessárias para o ensino educacionais, mais eficazes para educação do cidadão.

Na concepção de Ghedin (2002, p.132) “A racionalidade técnica defende a idéia de que os profissionais solucionem problemas instrumentais mediante a seleção dos meios técnicos”. Na racionalidade técnicas defende que os professes seja aptos a solucionar problemas por meios metodológicos. Recorrendo o pensamento Prestes (1996 p. 14) quando afirma que,

A racionalidade resulta desse processo de aprendizagem e apresenta uma duplicidade: de um lado, um processo individual e, de outro, um processo da humanidade. A razão passa por uma evolução tanto do ponto de vista ontogenético como do filogenético. A educação faz um ponto de clivagem nesse processo, na medida em que a formulação de uma nova racionalidade traz implicações para a teoria pedagógica e exige revisão de suas categorias. Trata-se, assim, de uma renovada interpretação da base de justificação do processo educativo.

Com a vinculação da educação a modernidade atual existente por conta da globalização, a racionalidade de ensino compreende como uma forma fragmenta na cultura moderna, reduzindo-se a uma dimensão cognitivo-instrumental na educação levando ao a racionalidade técnica, para uma a reflexão técnica, como uma proposta alternativa para a formação do profissional, no espaço da própria técnica da racionalidade. Os recentes desenvolvimentos de teorias, em que favorece uma racionalização produtiva do ensino, baseiam-se em métodos relacionado em modelos de análise dominantes no campo econômico e empresarial. De acordo com Novóia (2002, p.33):

A pedagogia passou a ser dita através de expressões importadas do universo da gestão e do management (objectivos, eficácia, eficiência, rentabilização, estratégia, etc.), Conceitos que encerram novos modos de pensar a acção escolar e induzem há uma outro organização das práticas pedagógicas.

Ainda, na concepção do autor:

A racionalização do ensino não se tem feito com base na valorização da profissão docente e das qualificações acadêmicas e científicas dos professores, mais sim através do recurso a grupos de especialista pedagógicos (da

planificação, do desenvolvimento curricular, da avaliação, etc.) a quem foi cometida a responsabilidade de conceber e de organizar os instrumentos necessários para a melhoria da eficácia do ensino. (NÓVOA, 2002, p.34)

As reflexões apresentadas revelam que no modelo de racionalização, os professores são desvalorizados em sua profissão, e faz uma crítica a essa perspectiva, mostra que a forma de racionalização aumenta o controle social e também técnico sobre os professores. Entretanto, Nóvoa, (2002, p.36 - 37) destaca que

Hoje em dia impõe-se cada vez com maior evidência: que os professores não são apenas consumidores, mais também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos, que os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos. De facto, não há ensino sem uma renovação permanente dos meios pedagógicos, sem uma concepção quotidiana de novos materiais; que se trate dos conteúdos ou das situações didáticas quer se trate das tarefas a propor aos alunos ou organização curricular, quer se tratem de planificação ou do sistema de avaliação, os professores encontram-se perante uma atividade constante de produção e de invenção.

A profissão docente exige um novo olhar, que esteja voltado à dimensão pedagógica do professor, dimensão que deve exercer em sua profissão. Os professores devem ter um controle sobre o seu trabalho no que se refere maior responsabilidade profissional, ter uma maior autonomia no que diz respeito à organização escolar. Para uma melhor compreensão do que seja a profissionalidade docente no âmbito escolar; no qual o professor seja um sujeito reflexivo e autônomo em seu dia-a-dia. Assim, na concepção do autor:

Em contraponto às imagens dos professores como funcionários submetidos ao controle de corpos políticos e administrativos e dos professores como técnicos sujeitos à tutela de grupos de cientistas pedagógicos surge a necessidade de construir uma visão dos professores como profissionais reflexivos, que rompa com determinações estritas ao nível da regulação da actividade docente e supere uma relação linear (e unívoca) entre o conhecimento científico-curricular e as práticas escolares. Os professores devem possuir capacidades de autodesenvolvimento reflexivo, que sirvam de suporte ao conjunto de decisões que são chamados a tomar no dia-a-dia, no interior da sala e no contexto da organização escolar. (NÓVOA, 2002, p.37)

Diante das implicações do modelo da racionalidade técnica a escola deve ser um espaço de construção de profissionais éticos que exerçam sua autonomia, contribuindo para um melhor espaço educacional significativo no processo de ensino-aprendizagem dos educandos tornando-os sujeitos amadurecidos e conscientes em sua formação.

2.3 Contribuições da formação inicial e continua de professores no exercício da profissão

“Na atualidade o Curso de Pedagogia forma o pedagogo, para o exercício do magistério e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional” (SANTOS, 2010, p.20).

Dessa forma, deve ser oferecido curso de formação inicial e continua de professores que contemple todas as dimensões na educação. No que referem a valorizar a Educação Básica como um espaço de desenvolvimento integral do Educador.

A formação inicial é indispensável no processo de construção de conhecimentos como sujeitos históricos, políticos e sociais que interferem diretamente na sociedade e favorece a organização do conhecimento do cidadão.

No que se refere à formação inicial de professor estar estabelecida nas Diretrizes e Base da Educação Nacional de 16 de maio de 2006. No artigo 4º, p.02,

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A formação inicial do professor em nível superior veio possibilita novos conhecimentos ao profissional para atuar na educação infantil dando-lhe um novo olhar sob os conhecimentos científicos e tecnológicos compreendendo e difundindo novos conhecimentos, tendo uma melhor concepção acerca da educação infantil, e uma compreensão do que e ser um profissional para atuar na educação básica.

A educação básica é um espaço importante na construção de uma educação de qualidade e que necessita de profissionais capacitados que compreendam as especificidades desse ensino.

A formação inicial e a base para o docente, mais essa formação deve está em constante buscando por novos conhecimentos necessários a prática docente, e a formação contínua pode contribuir para se adquirir de novos conhecimentos.

A formação contínua do professor contribui para a mudança educacional e profissional do professor. A formação contínua possibilita e estimula no professor uma nova perspectiva que o torne sua profissão crítica-reflexiva, fornecendo os meios de um pensamento autônomo e que facilite a dinâmica de uma autoformação participativa.

Prática de formação contínua organizada em torno dos professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (NÓVOA, 2002, P.15)

A formação inicial e contínua é considerada um importante espaço do conhecimento da profissão docente, estimulando assim o desenvolvimento profissional dos professores. A formação contínua certamente será um pilar de sustentação e de preparação de um professor mais reflexivo, onde o mesmo assuma a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, onde faça a diferença no desenvolvimento das práticas educativas.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NOVOA, 2002, P. 16).

Os professores devem compreender que a formação contínua é uma oportunidade uma experiência inovadora ao professor para que ele tenha em mente que a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. A formação contínua deve ser encarada pelos professores como um processo permanente de formação que esteja no cotidiano dos professores e também das escolas. Falar de formação contínua de professores e também falar de mais em investimento nos projetos políticos educativos na escola.

A formação contínua de professores deve fornecer significativas contribuições para as mudanças educacionais havendo maior cooperação para uma redefinição da profissão docente: permitindo um espaço de formação mútua, sendo assim o professor não mais ficara isolado em sua formação. Segundo Novóia (2002, p. 38):

A formação contínua deve contribuir para as mudanças educacionais e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação

continua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar.

A formação contínua deve valorizar todas as esferas da formação docente, ate mesmo as formações informais, ou seja, os saberes que o professor já traz com sigo em sua bagagem. O professor deve consolidar sua formação em um espaço de alto-formação desempenhando em sua formação o papel de formando e formador tendo como objetivos complementar sua formação.

A escolha dos modelos de formação contínua deve ter em conta a valorização das “formações informais”, desde os processos de autoformação até ao investimento educativo das situações profissionais, e a articulação com os projetos educativos de escola, no quadro de uma autonomia de estabelecimento de ensino (NOVÓA, 2002, p.38).

É de fundamental importância que o profissional docente esteja sempre buscando uma formação contínua como forma de estar sempre buscando novos conhecimentos e meios para um melhor aperfeiçoamento de sua prática, dia após dia buscando novos métodos metodológicos que venha atenda as demandas atuais das escolas redimensionando seus conhecimentos levando a reflexão constante de sua prática.

Segundo Novóia (2002, p.51) “A construção da profissão docente na segunda metade do século XIX – e a consolidação do estatuto dos professores como “funcionários do Estado” – organizou-se em torno de dois vectores”. Se referindo a esses vectores, Novóia (2002, p.51) ressalta que,

Um corpo específico de conhecimentos e de técnica, que sérvio de suporte á institucionalização da formação inicial de professores, no quadro das escolas normais;
-Um conjunto de normas e de valores éticos e deontológicos, que a definiram a lógica de adesão e de integração profissional, constituindo-se como referência identitária dos professores.

A profissão docente veio a se consolidar na segunda metade do século XIX e já no século seguinte os professores sentiram a necessidade de uma construção de uma identidade profissional, essa construção identitária deveria ser pautada em saberes que os professores trazem através de suas experiências, tornando o profissional mais ativo e autônomo em sua atividade docente. Nessa concepção a formação continua a desempenhar importante decisão na produção de uma nova profissão docente, no ponto de vista de seus saberes e valores profissionais.

A formação contínua de professores esteve presente e foi presente nos grandes debates de políticos e educativos sobre a profissão docente. É um assunto estudado por vários teóricos dentre eles destaque Antônio Nóvoa: que enfatiza a prática de formação contínua de professores através de cinco teses. A primeira tese de Nóvoa fala da formação contínua de professores deve ser alimentada de novas perspectivas que sejam inovadoras no ponto de vista formação formais, procurando sempre focar na educação e na escola como um todo.

Primeira tese – A formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas inovadoras. Que não utilizem preferencialmente “formações formais.”, mas que procurem investir do ponto de vista educativo às situações escolares. (NÓVOA, 2002, p. 63)

É preciso valorizar e estimular o profissional docente para que se crie uma nova cultura de uma formação contínua. O profissional deve se esforçar para desempenhar com criatividade as modalidades não-formal como também as não-escolar que também fazem parte de formação onde essas modalidades devem ser integradas e articuladas com o desenvolvimento e interesse profissional dos docentes, tomando a escola como um lugar de referência para formação contínua.

No que se refere aos programas de formação contínua, devem oferecer aos profissionais que procura essa modalidade de formação, conteúdos claros, objetivando a aprendizagem de conteúdos não apenas acadêmicos, mas conteúdos que os ajudem a criar soluções para resolver problemas encontrados em sua prática pedagógica.

Em sua segunda tese Nóvoa fala da formação contínua, de maneira que o professor é responsável pela sua autoformação, o professor deve desenvolver atividade de autoconhecimento que venha estimular sua formação profissional. Em seu trabalho esse autor fala que:

A segunda - A formação contínua deve valorizar as atividades de (auto) formação participada e de formação mútua, estimulando a emergência de uma nova cultura profissional do seio do professorado (NÓVOA, 2002, p.63).

O autor enfatiza que uma das linhas de estratégia mais importante da formação contínua é o apoio às práticas da formação contínua, estimulando o professor apropriar-se da sua formação e adquirindo experiências, compartilhando saberes, consolidando projetos pessoais de formação mútua. Sendo assim o professor desempenhará um papel importante na sua formação de forma que tem a responsabilidade de formando e de formador diante do compromisso de sua formação.

A construção da formação devem ser desenvolvida tendo em vista projetos pessoais e profissionais do professor que favorecendo a sua autoformação. É fundamental a consolidação dos saberes docente na organização de trabalho na socialização profissional do sujeito. Desenvolvendo uma cultura profissional pautada nos saberes e valores, no exercício da profissão do docente.

Na terceira tese de Nóvoa, afirma que a formação contínua deve ser entendida como uma reflexão na prática docente, apropriando-se na investigação-ação e na investigação-formação no exercício da formação, possibilitando a assimilação dos saberes que professor já possui valorizado profissional docente.

Terceira tese – A formação contínua deve ser alicerçar-se numa “reflexão na prática e sobre a prática”. Através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (Nóvoa, 2002, p.64)

A formação contínua precisa ser trabalhada no sentido de diversificar os modelos existentes das práticas de formação, tendo como objetivos uma relação pedagógica e científica na formação docente. A formação do professor passa por momento de inovação, por conta de novos modelos de trabalhos pedagógicos levando a uma reflexão mais crítica.

Nesse sentido remete-se ao pensamento Elliott e McLoughlin (1999 apud NÓVOA, 2002, p.64) “A este propósito é útil conjugar: uma formação de tipo clínico, isto é, baseada na articulação entre a prática e a reflexão sobre as práticas; e uma formação de saberes pertinente”.

Quarta tese – É necessário incentivar a participação de todos os professores na concepção, realização e avaliações dos programas de formação contínua e consolidar redes de colaboradores e espaços de parceria que viabilizem uma efectiva cooperação institucional.

No pensamento de Le Boterf (1989 apud Nóvoa, 2002, p.64). “A noção de participação tem resistido bem à erosão do tempo; hoje em dia, é um valor aceite não apenas por motivos ideológicos ou políticos, mais também por razões económicas e de eficácia”.

No que se refere à formação docente os professores devem compreender que eles têm que ser responsáveis por sua formação, tornando-o sujeito atuante nas diversas fases da formação contínua. O professor deve ter uma participação ativa como sujeito individual e sujeito coletivo, tornando o professor mais autónomo em desenvolver os seus projetos individuais próprios na formação docente.

A formação contínua contribui e eleva o conhecimento, criando novos espaços de colaboração e cooperação. É uma oportunidade de se entregar os fatores sociais, profissionais, e institucionais. A quarta tese falar de uma formação contínua capitalizando as experiências.

A quinta tese – A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalhos que já existem no sistema escolar, investindo-as do ponto de vista da sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controle e de enquadramento (NOVOA, 2002, p.65)

O autor defende uma formação que seja inovadora, uma educação qualitativa, e que consista num saber, num trabalho de qualidade utilizando as experiências já existe no âmbito escolar podendo ser entregue a formação contínua.

A formação deve o correr mudanças significativas no que se referem aos professores e escolas, o que não é possível se não levarem em conta as experiências que já existem entre eles, experiências inovadoras considerando como pontos positivos para que se tenha uma boa formação.

Sobre esses vários tipos de saberes Hameline (1991 apud NÓVOA, 2002, p.65) afirma que “O esforço de formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saber; saberes de uma prática reflexiva; saberes de uma teoria especializada; saberes de uma militância pedagógica”.

Nóvoa fala da necessidade de conjugar duas lógicas: a primeira e a lógica da procura que é definida pelos professores e as escolas, e a segunda é a lógica da oferta, definida pelas instituições de formação. Na visão de Nóvoa (2002, p.65),

Toda a formação encerra um projeto de acção. E de transformação. E não há projecto sem opções. As minhas passaram pela valorização das pessoas e dos grupos que têm lutado pela mudança no interior das escolas e do sistema educativos. Outras passarão pela tentativa de impor novas dispositivos de controle e de enquadramento. Os desafios da formação contínua de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto.

A formação contínua deve ser vista pelo professor como uma formação de autodisciplina, onde o professor continuar pela própria força de vontade pessoal, mais por outro lado ele deve dispor de ambiente e condições favoráveis que ajude na sua formação. A formação de professores esta passando por um momento decisivo, no qual vários futuros são possíveis. No entanto a formação contínua deve ser vista como espaço mutua na busca de novos conhecimentos, para aquisição de novos saberes que ajudarão na prática pedagógica que será significativa para a construção de um novo futuro educacional.

3. SABERES DOCENTES

Nos dias atuais é cada vez mais necessário valorizar e ressignificar os saberes docentes por serem considerados essenciais na prática pedagógica. Os saberes pedagógicos poderão possibilitar subsídios para fundamentar a prática docente e na construção de novos conhecimentos teóricos que se complementarão nas experiências da prática do cotidiano docente.

Os saberes docentes são construídos pelas teorias complementando a práticas no exercício crítico e reflexivo da prática docente, logo,

Os saberes da docência não podem se organizar no vazio teórico, o que lhes daria a concepção tecnológica de fazeres. A prática docente que produz saberes precisa ser epistemologicamente assumida e isso se faz pelo exercício enquanto práxis, permeada por sustentação teórica, que fundamenta o exercício crítico- reflexivo de tais práticas. Esse conteúdo para a reflexão crítica é retirado dos fundamentos de ciências pedagógica; apenas tais fundamentos permitem a organização do círculo dialético teoria/prática *versus* prática/ teoria, num processo transformador das práticas e das teorias; processo esse fundador dos saberes pedagógicos. (FRANCO, 2008, p.131).

Partindo desse ponto, os saberes da docência devem partir de uma prática reflexiva, comprometida com o trabalho educativo, na qual a prática profissional deve consistir na resolução de problema baseadas em teorias, portanto o sujeito deve intermediar e adequar às teorias as condições da prática docente, para que se desenvolva uma prática pautada na reflexão tornando um profissional autônomo. Ainda segundo a autora,

um saber, implica o exercício de uma prática reflexiva, comprometida, com sentido, com intencionalidade. Os saberes decorrem da práxis social, histórica, intencionada, realizada por um sujeito histórico, consciente de suas determinantes sociais, em diálogo com suas circunstâncias. Na práxis, sujeitos e realidade dialogam, se transformam e são por ela transformados. [...] os saberes produzem conhecimentos, porque prenes de sentido, permitem e requerem a ação ativa e consciente do sujeito da ação, sobre suas circunstâncias. Os saberes requerem a presença do sujeito intermediando a teoria com as condições da prática; para tanto os saberes não existem dissociados do sujeito, mas amalgamados a ele, enquanto sujeito autônomo, consciente, criador. (FRANCO, 2008, p.133).

Considerando a fala da autora entende-se que o exercício de uma prática reflexiva é de grande relevância, pois devem ser cercado de sentido e intencionalidade, os saberes decorrer da práxis do sujeito, decorrente da ação social e histórica do sujeito consciente de

suas ações tornando sujeito autônomo e criativo em sua prática. No pensamento de Franco (2008, p. 134):

[...] só a ação docente, realizada como prática social pode produzir saberes, saberes disciplinares, saberes referentes a conteúdos e sua abrangência social, ou mesmo saberes didáticos, referentes às diferentes formas de gestão de conteúdos, de dinâmicas da aprendizagem, de valores e projetos de ensino.

Colaboro com o pensamento da autora, os saberes possibilitam produzir novos conhecimentos sobre a prática pedagógica fazendo a articulação entre a teoria e a prática. Os saberes docentes devem ser pautados nos objetivos, construídos a partir do próprio sujeito, adquirindo saberes capaz de construir uma prática inovadora e mobilizar nas práxis educativas.

Os saberes docentes são pautados por saberes caracterizados como essenciais a realização da prática docente. Os três saberes considerados relevantes ao trabalho docente: o saber do conhecimento, saber pedagógico e saber da experiência.

3.1 O saber do conhecimento teórico

O saber do conhecimento é construído a partir das teorias, esse saber é necessário para o desenvolvimento de novos conhecimentos teóricos, refletindo na prática docente. De acordo com Franco (2008, p.136):

O saber do conhecimento são construções teóricas, elaboradas por pesquisadores da área, que se organizam sob forma de teorias ou preceitos e que são apropriados pelos docentes, quer sob a forma de estudo ou pesquisas, quer sob a forma de organizações teóricas do senso comum.

O saber do conhecimento pode ser entendido como uma construção de saberes no decorrer de sua formação acerca das teorias, e estudos para aprofundar os conhecimentos de um determinado assunto. O saber do conhecimento pode ser considerado aqueles adquiridos na prática cotidiana através da relação entre teoria e prática. Na concepção de Tardif (2002, p.70):

Os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual intervêm dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional e também fases e mudanças. A carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho. Ora, essas equipes de trabalho exigem que os indivíduos se adaptem

a essas práticas e rotinas, e não o inverso. Do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras etc.

O autor enfatiza que os saberes docentes são construídos na temporalidade, são saberes desenvolvidos no âmbito do trabalho docente e na socialização profissional do sujeito. Portanto, esse saber temporal se refere ao tempo, é preciso compreender que esses saberes são adquiridos no tempo histórico, social e cultural, no trabalho docente e na aprendizagem no cotidiano de sua prática.

Nesse sentido, Tardif (2002, p.64) expressa que “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, das teorias educativas, dos lugares de formação profissional etc.”

Ainda nessa perspectiva Tardif (2002, p.58) enfatiza que:

Os saberes profissionais dos professores saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias.

Como observa-se, os saberes são temporais, mobilizados e aplicados na prática docente no cotidiano do trabalho. Esses saberes são adquiridos na história de vida social e profissional do sujeito, adquiridos também na instituição e organizações escolar, e nas teorias. Saberes necessários a resolução de problemas no exercício da prática docente.

3.2 O saber pedagógico

Os saberes pedagógicos fundamentam a práxis docente, ao mesmo tempo em que unem os outros saberes pedagógicos tornando a prática significativa. Franco (2008, p.135) diz que:

[...] os saberes pedagógicos só são possíveis em um sujeito que vai gradativamente assumindo uma posição política frente ao compromisso de ser professor, engajando-se criticamente em suas circunstâncias, cercado e acercando-se de sua realidade existencial, transformando-a em direção às suas intencionalidades. Assim assumindo, esse sujeito vai fazer uso do necessário conhecimento didáticos, metodológicos, cultural, servindo-se desse aparato teórico-prático, para ir construindo em ação seus saberes disciplinares, didáticos, metodológicos. A capacidade de articular o aparato teórico-prático, a capacidade

de organizar novos saberes a partir da prática, essas capacidades em conjunto, estruturam aquilo que chama de saberes pedagógicos.

Os saberes adquiridos da formação docente devem refletir acerca da prática pedagógica fundamentando e sistematizando esses saberes a partir do conhecimento sobre os mesmos para desenvolver um ensino de qualidade. O docente devem se apropriar dos saberes, desenvolvendo e elevando a sua capacidade de articular teoria e prática pedagógica.

O saber pedagógico, e um saber mais completo abrangem os demais saberes, fazendo a relação entre a teoria e a prática. Em relação a esse saber, Pimenta (2007, P.47) enfatiza que, “a prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandando uma teoria”.

Nessa visão o saber pedagógico dá um novo sentido à formação do professor porque subsidia e fundamenta sua prática docente, transformando em um sujeito mais consciente no exercício de sua prática. Ainda segundo Franco, (2008, p. 129):

Para fundamentar a existência dos saberes pedagógicos é preciso verificar inicialmente que, prática educativa e prática pedagógica, são instâncias complementares, mas não sinônimos. A prática educativa ao existir sem o fundamento da prática pedagógica é uma mera influência educativa, outras vezes não. Aquilo que transforma uma prática educativa em uma prática compromissada (práxis), intencional, relevante será o filtro e a ação dos saberes pedagógicos, transformados pedagogicamente em conhecimentos.

Partindo dessa perspectiva, buscamos compreender os saberes pedagógicos; considerando a relação entre a prática educativa e prática pedagógica, assim cabe enfatizar que são práticas que se complementam. Franco (2008, p.129) considera:

[...] que os saberes pedagógicos são os saberes que fundamentam a práxis docente, ao mesmo tempo em que a prática docente será a expressão do saber pedagógico, uma vez que, a atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que, no seu exercício, transforma os sujeitos pelos que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática.

Os saberes pedagógicos devem ser compreendidos como um saber que pode se articular a teoria e a prática organizando, assim novos saberes, adquirido pelos

conhecimentos teóricos e nas experiências vivenciadas a partir da prática docente. Franco (2008, p.136) afirma que:

[...] os saberes pedagógicos são construções cognitivas, realizados pelos professores, a partir de sua prática cotidiana, que é significada, inicialmente, por conhecimentos pedagógicos prévios que se organizam sob forma de concepções e pressupostos, sobre os sentidos de ser e de estar professor.

O saber pedagógico também é direcionado ao saber-fazer, ou seja, fazendo a relação teoria-prática. Diante do pensamento da autora, vale salientar que os saberes pedagógicos também são adquiridos no cotidiano de sua prática. Dessa forma, os saber pedagógico aliado e contextualizado com os saber do conhecimento e o saber da experiência, ofereceram subsídios para se ter uma boa prática, os saberes trabalhados juntos integrados darão maior significado a prática docente.

3.3 saber da experiência

O saber da experiência é constituído pelo sujeito historicamente, socialmente e culturalmente, pessoal e profissional. Adquiridas também através das vivencias do seu cotidiano profissional ou pessoal, ou seja, saber adquiridos no decorrer da prática pedagógica ou nas vivencias pessoais e profissionais do sujeito.

Tardif (2002, p.68) denomina saberes prático ou experiencial “[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação nem dos currículos”. Neste sentido fica evidente que o saber da experiência não é apenas adquirido em instituições de formação, mas ocorre em todos os aspectos da vida o sujeito.

Segundo a ótica do autor, saber da experiência surge de varias formas, Tardif (2002, p.71) afirma que:

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinada, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc.). É a esse segundo significado que está ligada a nossa própria concepção.

O saber da experiência é uma prática adquirida no cotidiano do sujeito, essa experiência pode facilitar o trabalho do sujeito, sendo usada como elemento fundamental

na superação das dificuldades que poderá surgir ao longo de seu trabalho, nesse sentido a experiência poderá ser elevada a prática, em outras palavras poderá desenvolver um trabalho de qualidade, por meio das experiências que já possuiu, procurando subsídios necessários para melhorar sua prática. Na concepção de Tardif (2002, p.53):

A experiência provoca assim um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de avaliação constituído pela prática cotidiana.

A experiência configura com uma forma de um saber que permite integrar e utilizar todos os demais saberes adquiridos, tornando-os mais significativos ao docente. O saber da experiência dá significado ao trabalho priorizando refletindo a prática, dando ênfase ao processo de desenvolvimento profissional, no momento que se constroem novos conhecimentos a partir da realização do trabalho.

O saber da experiência se bem trabalhado pode auxiliar no desenvolvimento e no uso dos outros saberes, dando subsídio para serem aplicados na prática docente. Os saberes pedagógicos são necessários para a prática docente, um não é mais considerado do que o outro, todos são de grande relevância para o bom desenvolvimento da prática docente, os saberes não podem ser separados devem ser trabalhados juntos na construção, de conhecimentos e realização do trabalho docente.

Os saberes docentes podem se configurar em ações que elevará a prática assumindo uma posição política, social e cultural, construindo intencionalmente saberes que possibilitem articular a teoria e a prática.

Os saberes do conhecimento, pedagógico e da experiência devem ser contextualizados e intensificados na prática docente, para que sejam ressignificados na experiência e no conhecimento pedagógico. Os docentes precisam pensar em práticas que oportunize a realização de um trabalho pedagógico, valorizando os diversos saberes, construindo novos conhecimentos, com o propósito de primar por uma educação de qualidade.

4. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

4.1. Tipo de Pesquisa

Este estudo acerca da formação Inicial e contínua e os saberes docentes da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inicialmente foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual na concepção de Oliveira (2008, p.69):

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documento que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidas do domínio científico.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo com o intuito de adquirir novos conhecimentos a partir de informações cedidas pelos sujeitos pesquisados, buscando investigar como os docentes de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamentais estão desempenhando suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, se definiu como objetivos de investigação:

- Analisar o processo de formação e os saberes: perspectivas e dilema da profissão docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- Refletir a importância da formação inicial e contínua dos professores na contemporaneidade;
- Compreender a importância dos saberes da experiência e dos conhecimentos pedagógicos no cotidiano da profissão docente;
- Investigar os dilemas da profissão docente.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva a qual teve como objetivo principal a descrição das características da população ou fenômeno de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Pois de acordo com Oliveira (2008, p.68):

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Esse tipo de pesquisa contribui com a relação que se estabelecem entre o pesquisador e o objeto pesquisado, visando à possibilidade de explorá-la mais dentro da investigação, o que favorece a realização da pesquisa e a obtenção dos resultados.

A opção por uma abordagem qualitativa visa o conteúdo das informações coletadas, que deve ser feita de maneira que favoreçam sua interpretação, ou seja, com essa abordagem objetiva-se a através das opiniões, realizar um estudo que disponibilize informações significativas para a investigação da pesquisa. Oliveira (2008, p.60) argumenta que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoa ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objetivo de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e/ou qualquer outro instrumento (técnica) que se faz necessários para obtenção de informações.

Com esse tipo de abordagem se buscou desenvolver um estudo acerca da formação inicial e continua e dos saberes docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como os aspectos que discute a formação e a prática educativa dessa etapa da educação básica.

4.2. Sujeitos, Universos e Instrumentos da Pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida com (quatro) 04 professoras, que foram denominadas de PA, PB, PC e PD, para resguardar suas identidades. A professora A, tem 23 anos, solteira, é contratada e está cursando o 8º período de pedagogia. Atua como professora do Ensino fundamental há 05 anos; A professora B, tem 30 anos, é solteira, tem o pedagógico e é graduada em Letras, é concursada e atua há 02 anos; A professora C, tem 34 anos, é casada, graduada em pedagogia, é concursada e atua na escola há 07 anos; A professora C, tem 40 anos, é casada, graduada em pedagogia, e concursada e atua na escola há 1 ano e seis meses, e tem especialização em gestão escolar e psicopedagoga. As professoras B,C e D são formandos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Cajazeiras. A professora A esta em processo de formação, cursando o 8º período de pedagogia na (UFCG) Campos Cajazeiras.

Com essa investigação buscou refletir sobre a teoria e prática levando em consideração a formação inicial e contínua e os saberes docentes dos sujeitos pesquisados a

fim de aprimorar os conhecimentos já existentes, bem como as contribuições obtidas na formação e os dilemas enfrentados na prática pedagógica.

4.3 Instrumentos de Coletas de Dados

Para a realização da pesquisa, as professoras participantes foram submetidas a uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de coletar informações para o aprofundamento dos objetivos proposto neste trabalho monográfico. Como afirma Oliveira (2008, p. 86), “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições sobre o que se estar pesquisando”.

Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista com 04 (quatro) professoras, contendo 10 (dez) questões previamente elaboradas, as quais possibilitaram viabilizar esta investigação (Ver Apêndice A), além de ajudar a interpretar o processo de formação e os dilemas vivenciados na prática docente, a fim de compreender e construir novos conhecimentos.

As informações cedidas pelas professoras foram gravadas e em seguida foram transcritos na íntegra para uma posterior análise. Assim, Ribeiro (2008, p.141) descreve a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador que obter informações a respeito do seu objeto, que permitem conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

As falas das professoras pesquisadas revelaram questões importantes sobre o objeto de estudo, de modo que a entrevista se configura como uma técnica que possibilita obter maiores informações por ser um método flexível acerca do universo estudado.

4.4 Caracterizações do *Locus* de Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada focalizando a análise da formação inicial e continua e os saberes docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa foi feita numa escola pública, a qual faz parte da Secretaria de Educação do Município de Cachoeira dos Índios - PB. A escola funciona em três turnos: pela manhã funciona a Educação Infantil I e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, à tarde o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e a noite funciona uma turma do primeiro

segmento do EJA, e duas turmas do 6º ao 9º ano do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos. Na escola também funciona o Programa mais Educação que funciona nos horários opostos as aulas com alunos da escola. A referida escola conta com uma estrutura de:

- 07 salas de aulas;
- 01 secretaria;
- 01 sala de informática;
- 01 biblioteca;
- 01 auditório;
- 01 cantina;
- 01 dispensa;
- 01 quadra de futsal;
- 01 sala para os professores;
- 02 vestiários um masculino e outro feminino;
- 02 banheiros;
- 185 discentes;
- 13 professores;
- 05 do Fundamental I;
- 05 do Fundamental II;
- 03 do EJA;
- 01 diretora;
- 01 vice;
- 01 coordenador pedagógico;
- 05 funcionários no serviço geral;
- 02 merendeiras;
- 01 guarda.

As informações obtidas na escola campo de pesquisa contribuíram gradativamente para o processo de construção e aquisição de novos conhecimentos, tornando possível investigar sobre a formação desses professores, elencando. Ainda proporcionou através dos relatos de experiência das professoras, acerca do objeto de estudo, a obtenção de uma visão ampla sobre da formação inicial e os saberes docentes nos anos iniciais do ensino fundamental, e as práticas pedagógicas.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

As análises sobre a formação e saberes docentes: perspectiva e dilemas da profissão na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tiveram como base os dados coletados com 04 (quatro) professoras de uma escola pública, envolvendo suas experiências obtidas na sua formação inicial, bem como os saberes adquiridos na formação inicial e contínua no cotidiano do trabalho em sala de aula, refletindo e comparando suas falas com os teóricos estudados no campo da temática, procurando assim compreender esse processo e sua importância no ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa objetivou analisar o processo de formação docente e os saberes que envolvem as práticas pedagógicas, vivenciadas pelas professoras de uma escola do município de Cachoeira dos índios - PB, os dados da pesquisa foram coletados com base em uma entrevista, com as seguintes questões:

1. O que você entende por formação inicial de professores?
2. Na sua concepção qual a importância da formação inicial do professor?
3. A formação adquirida no curso de pedagogia é satisfatória para o exercício da sua profissão docente?
4. Você considera necessária a formação contínua do professor? Justifique.
5. Você considera importante o saber da experiência na prática docente? Justifique.
6. Você considera importante o conhecimento teórico na prática docente? Justifique.
7. Você considera importantes os saberes pedagógicos na prática docente? Justifique.
8. Qual o saber que você considera mais importante? O saber do conhecimento, o saber da experiência, o saber pedagógico. Justifique?
9. Na sua concepção todos os saberes são importantes para prática docente? Justifique.
10. Fale sobre as contribuições obtidas em sua formação inicial, e quais os desafios encontrados na profissão docente.

5.1. Perfil dos sujeitos da pesquisa

Professores	A	B	C	D
Idade	23	30	34	40
Sexo	F	F	F	F
Formação	Cursando pedagogia	Pedagógico e licenciatura em Letras	Pedagogia	Pedagogia
Especialização	-	-	-	Gestão escolar e psicopedagoga
Série que leciona	4º ano	Pré – I	3º ano	Pré – II
Tempo no magistério	5 anos	3 anos	8 anos	15 anos
Tempo de atuação na escola	5 anos	2 anos	7 anos	1 ano e 6 meses
Carga horária	20	20	20	20
Concursada		X	X	X
Contratada	X			

Fonte: Dados da pesquisa de campo 2014.

Referente à formação das pesquisadas a professora A está cursando pedagogia e ensina o 4º ano do ensino fundamental, a professora B tem o pedagógico e licenciatura em letras e ensina o pré I ensino infantil, a professora C pedagogia ensina 3º ano do ensino fundamental, e a professora D pedagogia e especialização em gestão escolar e psicopedagoga e ensina ao pré II do ensino infantil.

No tocante a idade das professoras pesquisadas a idade varia entre 23 a 40 anos, enfim a predominância é entre 20 a 30 anos. Todas as professoras pesquisadas têm carga horária de 20 horas semanais, o tempo de atuação no magistério varia entre 03 e 15 anos, o tempo de atuação na escola varia entre 1 ano e seis meses a 07 anos. Enquanto ao vínculo empregatício 03 são efetiva (concursada) e 01 contratada. De todas as professoras somente uma tem especialização as demais estão cursando alguma especialização.

5.2. Reflexões iniciais sobre a formação, saberes e desafios da profissão docente.

O que você entende por formação inicial de professores?

Ao realizar a pesquisa os sujeitos pesquisados relataram sobre o que compreendiam por formação inicial de professores, conforme as seguintes falas a seguir:

Formação inicial de professores corresponde á primeira formação para a sua atuação profissional de professor. É um primeiro passo para múltiplos conhecimentos para ser um bom profissional. (PA)

Entende-se por formação inicial de professores os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, com maior ênfase no estágio supervisionado, principalmente na observação e prática, como também os planejamento e formação continuadas que acontecem em paralelo á pratica docente. (PB)

A formação inicial de professores é a base para aquisição de conhecimentos que contribuirão para a construção crítica e consciente da vida profissional do educador. (PC)

Compreender sobre formação inicial do professor é fazer de fato uma retrospectiva no currículo, isso faz-se entender que essa formação tem a gênese desde a vida acadêmica, por onde passamos por uma etapa relacionada aos conhecimentos preciso para seguir um caminho longo e inacabado. (PD)

As falas das professoras possibilitam constatar relatos semelhantes a respeito da compreensão do que elas entendem como formação inicial, as professoras enfatizam que a formação inicial corresponde o inicio da graduação como primeiro passo que leva conhecimento que são adquiridos nesse processo e no estágio do curso de pedagogia. Logo, a formação inicial servirá de base para prática docente.

Diante disso, e possível refletir sobre a formação inicial de professores como base para a prática docente, na qual a formação de professores ajude a compreender a gênese da sua formação e como a atuar em sua profissão, e também na construção crítica e consciente do que é ser professor e como atuar na vida profissional adquirindo novos conhecimentos e saberes que contribuem como o exercício profissional. Como nos diz Costa e Peixoto (2011, p. 09):

É indispensável da formação que possa buscar no ato da profissão mais conhecimentos, ressignificar suas práticas, tornando sujeitos autônomos e capazes de tomar decisões a, produzir seus materiais didáticos. Formação de professor com base em um conhecimento crítico e de forma a formar um profissional autônomo com conhecimentos diversos.

Logo, a formação é construída através dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação através de uma reflexão crítica da prática docente, ou seja, a formação dar-se-á

também nos percursos educativos e pedagógicos. A formação de professores possibilita uma melhor preparação para desenvolver as práticas e ações educativas para que se torne um professor crítico-reflexivo capaz de tomar decisões.

Essa discussão relativa sobre a compreensão da formação inicial de professores tornou possível pensar como a formação de professores pode desempenhar um papel imprescindível na formação de uma nova profissão docente, que estimule uma nova cultura profissional no contexto docente tendo uma cultura organizacional dentro das escolas. A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, possibilitando assim uma maior autonomia na profissão docente. É importante valorizar o processo de formação inicial, e o paradigma de professores reflexivos, que possam assumir a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como ator principal na sua formação. Nessa reflexão, se recorre ao pensamento de Nóvoa (1954, p. 13) quando afirma que,

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Partindo desse pressuposto, é imprescindível a valorização de uma prática reflexiva, que lhe possibilite lidar com situações novas, portanto a formação deve propiciar o desenvolvimento da capacidade de reflexão dos professores. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. “A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (COSTA e PEIXOTO, 2011, p. 16).

É necessário que os professores tenham consciência que, o seu processo de formação não acabado na graduação, deve compreender que graduação é apenas o começo de sua formação inicial, e que a procura de aperfeiçoamento que é indispensável para que se adquiram novos conhecimentos, que seja útil a sua prática docente. Ainda na concepção Costa e Peixoto (2011, P.04) o processo de formação docente deve formar,

Sujeitos capazes de produzir conhecimentos, mas sujeitos capazes de produzir e trabalhar de forma competente [...]. Requer assim formar o professor não como um intelectual, mas como um técnico capaz de promover através da educação

cidadãos capazes, com habilidades polivalentes para contribuir com o desenvolvimento do país.

Essas reflexões confirmam que é imprescindível que o professor enfrente desafios como forma de adquirir conhecimento na busca de novos saberes, para que se tornem sujeitos competentes para atuar em sua prática docente, que o professor seja capaz de promover novos conhecimentos que contribuam para sua formação na educação. A formação de professores deve formar um profissional capaz de contribuir, efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação.

A formação deve estimular no professor uma perspectiva crítico-reflexivo, contribuindo dessa maneira para uma prática mais autônoma. A todo o momento exigem novas competências do docente, porque a sociedade está sempre em constantes mudanças, e com essas mudanças são lançados novos desafios e exigências a todo instante.

Na sua concepção qual a importância da formação inicial do professor?

Além da concepção das professoras sobre o que é formação inicial, foram também questionadas sobre a importância da formação inicial de professores. As questões estão registradas nessas falas, observa-se, que as professoras compreendem que a formação inicial é a primeira formação do professor é como base os conhecimentos necessários para o exercício que fundamentara a profissão docente, segundo as falas das professoras abaixo.

É indispensável á formação para o professor, a formação inicial é uma base para o professor. (PA).

É através da formação que o professor adquire e amplia os conhecimentos necessários para o exercício de sua função sendo assim a formação é um processo indispensável ao professor. (PB).

É bastante relevante a formação inicial para o professor, pois partindo dela o profissional terá a oportunidade de interagir com conhecimentos teóricos e práticos que fundamentarão o profissional que se objetiva ser. (PC).

Sua relevância consiste na construção do conhecimento teórico, junto com a prática, isso faz com que se torne necessário para a compreensão de uma prática sólida e necessária para o desenvolvimento da teoria. (PD).

Pode-se perceber a partir das falas das professoras entrevistadas passaram uma visão ampla da importância da formação inicial, dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação como indispensáveis ao professor em sua prática docente. Por isso, “o

professor constrói sua prática docente na inserção diária com a teoria” (HAGE, 2008, p.12).

Nesse sentido, a concepção dessas professoras sobre a formação de professor apresenta-se contextualizadas com os conhecimentos exigidos na sociedade atual. Compreende também que os conhecimentos adquiridos na formação vão dar suporte à formação inicial de professores. A formação inicial é só um pequeno passo que se dá para trilhar um longo caminho que se tem pela frente. Com ressalta Albano (2010, p.15) observa-se que, “a formação é um processo que ocorre ao longo da trajetória profissional docente, implicando sempre novas aprendizagens, que não se iniciam nem se acabam nos espaços e tempos destinados para tal”.

Assim, a formação de professores deve ser um marco importante para a construção do acesso e da apropriação da produção de conhecimentos, pelos professores que estão em formação inicial ou contínua. Nesse sentido, o professor deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos, uma vez que a formação de professores é uma trajetória inacabada.

A formação de professores precisa ser entendida como necessária e fundamental, além disso, os próprios professores precisam estar comprometidos com a construção e ampliação do conhecimento. O percurso de formação de professores possibilita ao profissional uma melhor preparação para desenvolver suas ações na prática docente.

A formação adquirida no curso de pedagogia é satisfatória para o exercício da sua profissão docente?

Indagadas sobre a formação adquirida no curso e se essa formação era satisfatória em suas práticas, as professoras pesquisadas relataram em suas falas, que a formação é imprescindível, mas não são suficientes para a prática docente, e necessária adquirir novos conhecimentos através das formações contínuas.

A minha formação em pedagogia, embora que ainda estou em formação é muito importante e indispensável para o meu trabalho, acredito que sem uma formação inicial não tem como ser um bom professor, necessitando de uma formação contínua. (PA)

Não, pois o curso por se só não prepara de fato o professor para a sala de aula como uma fórmula pronta e acabada, visto que a formação acontece continuamente. (PB)

Apenas a formação no curso de pedagogia não é satisfatória, é importante que o educador esteja sempre se atualizando, pois constantemente surgem novos saberes que precisam ser conhecidos pelo Profissional e levado para a sua sala de aula no intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa. (PC)

Não é satisfatória, porém, necessária para compreensão da prática pedagógica. (PD)

Podem-se perceber nas falas das professoras quando elas ressaltam que só a formação inicial não é suficiente para atuar como docente, mais que é indispensável, necessitando, assim de uma formação contínua. Pontuando suas ações a partir de sua formação e suas ações no cotidiano se fazem necessário á formação contínua que prime um melhor conhecimento que venha agregar a uma melhor atuação do desenvolvimento que favoreça o processo no ensino e aprendizagem.

A formação adquirida no curso de formação de professores é indispensável e importante, mas não é satisfatória no preparo da prática pedagógica, visto que a formação dar-se-á continuamente através de novos conhecimentos visto que a sociedade está em constantes mudanças, e o professor deve acompanhar essas mudanças e adquirindo novos saberes para levar em sua prática docente.

Os autores ressaltam que a formação de professor oferecida pelas universidades, deve propiciar uma formação geral que venha assegurar ao profissional o acesso ao conhecimento. O que realmente acontece é que o currículo é bastante variável e nem sempre é cumprido o que esta na legislação, e por ser muito diversa a formação não atende as reais necessidades previstas na legislação. Logo, a formação deve ser bem realizada para que promova habilidades necessárias para atuar na docência. Sendo assim, sempre existem lacunas no processo de formação de professores, tendo de ser suprida com as formações contínuas. Na universidade a formação na visão de Albano (2010, apud SEVERINO, 2009, p.254):

Enfrenta problemas no interior de sua esfera específica, como lugar de produção, sistematização e disseminação do conhecimento, problemas ainda não superados. Nesse prisma, persiste o desafio para a Universidade brasileira rever com [...] criticidade, criatividade e competência, sua relação com o conhecimento, tratando-o como processo e não como produto, equacionando-o como mediação da educação e esta, como mediação da cidadania e da democracia. No tocante à Universidade que oferece os cursos de licenciatura e forma professores, para a *formação docente realmente de qualidade* – aquela que atenda às prementes necessidades, considerando o contexto social, econômico e político do Brasil muita coisa ainda precisa ser revista.

Diante dessas reflexões, nota-se que a universidade ainda anda em passos lentos vem enfrentando problemas para suprir as necessidades e dificuldades da formação de

professores visando à melhoria do processo de formação de professores, como um grande desafio a ser enfrentado o que exige muito investimento, tempo, colaboração de todos, mudança de mentalidade e comprometimento de toda a sociedade.

Além da mobilização é necessário responsabilidades sociais, econômicas e políticos, bem como, a argumentação dos educadores, na construção de um sistema educacional de ensino superior, que realmente prepare o professor, dotados de ampla e sólida formação, para, conseqüentemente, poderem contribuir com uma escola de educação básica de boa qualidade.

Você considera necessária a formação contínua do professor?

Nesta questão enfoca-se a importância da formação contínua do professor, e reflexões referente à necessidade da formação contínua para o professor. Como pode observar na fala das entrevistadas:

Todo professor deve fazer uma formação continuada, pois sempre estão surgindo necessidades e especificidades na sala de aula, necessitando que esteja sempre se preparando para a sala de aula. (PA)

Sim, a formação continuada é de suma importância, pois é por meio deste que o docente se prepara melhor, se atualiza e torna-se capaz de rever suas ações em sala. (PB)

Sim, é preciso que o educador esteja sempre buscando novos saberes para incorporá-los aos saberes que já trazem de suas experiências e cada vez aprimorem o seu trabalho em sala de aula. (PC)

Sim, a formação continuada é de grande relevância, pois, o professor só conduzirá sua prática de forma objetiva, quando se há uma formação que dê sustentação a sua prática em sala de aula. (PD)

A visão expressa nas falas professoras é reforçada por de Nóvoa (2002, p.56), quando destaca que:

A formação contínua pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

De fato, a formação contínua constrói um importante espaço no desenvolvimento profissional, esses novos conhecimentos colaboram auxiliando o professor a adotar uma prática reflexiva e não somente ser um mero transmissor de saber. Com isso, as professoras demonstram através de suas falas que a formação contínua possibilita novos

conhecimentos, o que favorecem a sua atuação em sala de aula, estimulando dessa maneira o desenvolvimento profissional, Nóvoa (2002, p.59) expressa que,

A formação contínua pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação contínua é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas no desenvolvimento das políticas educativas.

E necessário compreender que a formação contínua é uma ferramenta fundamental para o crescimento profissional, no processo de reelaboração de novos conhecimentos do professor, evitando assim, uma simples reprodução de conhecimentos. Diante desse contexto, é fundamental a valorização dos saberes de que são portadores, como forma de empreender sentidos as suas ações da profissão docente, refletindo assim o cotidiano em sala de aula.

De acordo com as falas das professoras, percebe-se que a formação contínua faz-se necessária, como forma de atualização de seus conhecimentos e visibilidade dos saberes que já possuem. Logo a formação contínua deve contribuir e atender as necessidades existentes na formação do profissional docente.

É válido salientar que as docentes compreendem que a formação contínua de professores deve ser vista como um processo permanente de aprimoramento de conhecimento, que estimule uma apropriação dos saberes de que são portadores e dê um sentido a suas ações profissionais.

A formação contínua deve estimular uma perspectiva crítica-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NOVÓA, 2002, p.38):

A formação continua dá sustentação à formação inicial do professor, oportunizando novos saberes ao docente, e conseqüentemente contribuindo para mudanças educacionais. A formação contínua auxilia o professor no aprimoramento da prática em sala de aula: “Prática de formação contínua que tomem como referência as dimensões colectivas

contribui para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores” (NOVÓIA, 2002, p.59).

Cabe observar que as práticas da formação contínua contribuem para ampliação de novos conhecimentos, através da formação do professor. Desse modo, o professor deve produzir saberes, mais, sobretudo eles tem que compreender esses saberes que reorganizando ajudem na elaboração e transformação do conhecimento.

Hoje faz-se necessário redimensionar o papel da educação, e conseqüentemente da formação de professores para que se efetive uma educação realmente de boa qualidade, e que considere o conhecimento do professor e do aluno como algo que pode ser revisto, analisado e redimensionado a todo o momento, para que tenha um sistema educacional que realmente funcione.

Você considera importante o saber da experiência na prática docente?

Os estudos expressam que saber da experiência é construído historicamente através das situações vivenciadas no dia a dia ou por meio das experiências socialmente acumuladas que o ser humano possui. O saber da experiência docente são saberes adquiridos pelos professores no decorrer de suas praticas pedagógicas. É aqueles saberes que os professores já tem, aqueles que foram adquiridos pela pratica docente e sua vivencias pessoais.

Esses saberes que o professor já possui quando chega ao curso de formação inicial, não são suficientes, Pimenta (2007, p.20) ressalta que os saberes da experiência não dão conta das exigências do cotidiano:

Sabem, mas não se identificam como professores, na medida em que olham o ser professor e a escola do ponto de vista do ser aluno. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor.

As reflexões destacam que o saber da experiência tem sua importância na prática docente na tomadas de decisões, o que contribuirá no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. As falas das professoras expressam a importância das experiências vivenciadas em seu dia a dia, e as experiências que já possuem, conforme as falas abaixo:

Mesmo com grandes conhecimentos teóricos, o professor só estava preparado com sua prática docente, isso a importância do estágio. (PA)

O saber da experiência na prática docente é considerada de grande importância, as experiências, a vivências favorecem o desenvolvimento do trabalho e as tomadas de decisões no processo de ensino aprendizagem. (PB)

Sim, a experiência contribui para a melhor compreensão dos novos conhecimentos que irão ser construído ao longo do tempo, através de estudos e com isso, o educador unirá as experiências com novos conhecimentos e assim, poderá realizar um trabalho capaz de transformar o meio a qual vivencia e em especial a sua sala de aula. (PC)

Com certeza, através das experiências vividas pelo professor em sala de aula é que o conhecimento poderá ser transformado em outras experiências necessárias para a compreensão do saber pedagógico. (PD)

Pode-se perceber nas falas das professoras B, C e D, que a experiência que já possuem contribui com sua prática docente e unidas a novos conhecimentos favorecem o desenvolvimento de um bom trabalho, bem como, em algumas decisões a serem tomadas, experiências essas produzidas em seu cotidiano que se configura no permanente reflexão sobre sua prática docente. A professora “A” entende que o saber da experiência se adquire na prática do estágio. Nessa ótica, o estágio contribuem com a prática docente.

Logo, saberes da experiência são adquiridos pela pratica docente, no cotidiano no processo de reflexão sobre sua prática pedagógica. Na concepção de Pimenta (2007, P.20):

Os saberes da experiência são também aqueles que o professores produz no seu cotidiano, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Partindo desse ponto, compreende que o saber da experiência facilita o trabalho das professoras pesquisadas em suas práticas docentes, os quais são elementos fundamentais na superação das dificuldades que surgem ao longo da jornada de trabalho, no sentido de oportunizar uma educação de boa qualidade. Portanto, o saber da experiência junto com outros saberes adquiridos na formação e prática do professor pode contribuir significativamente para um melhor desenvolvimento da prática.

Você considera importante o conhecimento teórico na pratica docente?

É notório que os saberes teóricos adquiridos ao longo da jornada acadêmica e as reflexões acerca de sua prática como docente são fundamentais na sistematização do

ensino de qualidade. Conhecimentos teóricos são os conhecimentos adquiridos com as teorias da formação do docente, que aliadas a outros conhecimentos tornam-se uma prática crítica-reflexiva e transformadora. Conforme as falas das professoras observam-se a importância do conhecimento teórico no exercício de sua profissão aliada a sua prática, enfatizando que não há prática sem teoria:

O conhecimento teórico é muito importante para a nossa ação como professor sem essa formação cometeremos equívocos na sala de aula. (PA)

A teoria e a prática caminham juntas, há a necessidade de o professor ter um aparte teórico para direcionar o exercício de sua profissão. (PB)

Sim, é extremamente importante o conhecimento teórico, pois, ele dá a oportunidade de visualizar caminhos para a orientação do trabalho em sala de aula. (PC).

Sim, pois, não há prática sem teoria. (PD)

Percebe-se a partir dos discursos das professoras que existe uma compreensão da importância do conhecimento teórico adquiridos em sua formação. Consta-se que as docentes reconhecem o poder do conhecimento para a produção da vida material e social, contribuindo e orientando o desenvolvimento do trabalho no exercício de sua profissão docente.

Como menciona Paiva (2012, p.03): quando fala sobre o conhecimento teórico afirmando que:

[...] é possível afirmar que o conhecimento teórico é a base necessária para a ação do educador em qualquer espaço de atuação. De modo que, pressupõe-se que no ambiente acadêmico o estudante estará em contato com o conhecimento científico elaborado, o qual associado aos saberes que trazem ao longo de sua vivência e às pesquisas realizadas nas universidades provoca a construção de conhecimentos profissionais fundamentais para a formação dos professores como sujeitos históricos, políticos e sociais que interferem diretamente na sociedade e na própria organização do conhecimento.

Nesta perspectiva a formação de professores envolve os diferentes espaços da formação docente e os saberes, portanto deve estar articulada, na relação teoria-prática, possibilitando assim a esses profissionais a realização de uma ação concreta e comprometida com o processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Pimenta (2007, p.22) na sociedade da informação e necessário.

[...] proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão adquirir a sabedoria necessária à permanente construção do humano.

As reflexões sobre a prática docente contribuem com o desenvolvimento de novas teorias. Assim é importante a ação docente esteja voltada para a construção de aprendizagens e conhecimentos que qualifiquem o professor para enfrentar novas situações, de forma a lhe propiciar reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, compreendendo, por exemplo, a pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico.

Você considera importantes os saberes pedagógicos na prática docente? Justifique.

Os saberes pedagógicos são adquiridos na teoria, e no fazer docente na relação teoria-prática. O professor precisa ter conhecimento para mediar a construção dos saberes. Assim, saberes pedagógicos precisa ser contextualizado, no qual deve atender os desafios do processo de ensino e aprendizagens.

As professoras dão importância aos saberes pedagógicos, ressaltando que os saberes pedagógicos são fundamentais na contextualização da teoria com a prática. Logo, “o saber pedagógico – elaborado a partir do conhecimento e/ou saber que o professor possui e na relação estabelecida entre essas e sua vivência – identifica-se com a relação teoria-prática da ação docente; identifica-se como sua práxis” (PIMENTA, 2007, P.46).

Os saberes pedagógicos são muito importantes para a prática do professor, o conhecimento teórico não ajudaria o profissional a ser um bom professor, se este não tiver saberes pedagógico. (PA)

É, muito importante, faz parte do processo educacional, o saber lidar com as diversas situações em sala de aula, os trabalhos com objetos, a compreensão dos conteúdos, a metodologia aplicada, as métodos de avaliação, entre outros. (PB)

Sim, os saberes pedagógicos são essenciais na prática docente, porque por meio deles os profissionais de educação poderão aprimorar cada vez mais seu trabalho no ambiente educacional, tendo uma visão voltada para a sua sala de aula e sabendo que caminhos seguir para solicitar diversas situações que surgirão durante o processo de ensino e aprendizagem. (PC)

“Sim, isso de fato é necessário para que a prática em sala de aula seja conduzida de forma relevante e dinâmica em relação ao processo de ensino aprendizagem. (PD)

As professoras relatam em suas falas a importância do saber pedagógico em suas práticas, por ajudar a solucionar diversas situações que surgem em sala. Esses saberes são fundamentais na superação e na busca de soluções das dificuldades que surgem no cotidiano do trabalho docente. Com menciona Pimenta (2007, p. 27) “Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação”.

Neste sentido, os saberes pedagógicos devem ser aliados e contextualizados com os demais saberes, que foram adquiridos em sua formação docente. E coma reflexão desses saberes e que lhe são forneceram subsidio visando resolver as dificuldades e os dilemas encontrados em sua prática, no sentido de ressignificar a sua prática dando-lhe sentido, oportunizando uma educação de melhor qualidade. E o que diz Pimenta (2007, p.27 – 28):

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobre tudo se forem mobilizadas a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência de teoria em relação á prática. Essa anterioridade, no sentido, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação á teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela.

Os saberes podem contribuir com a prática, na tomada de consciência crítica com a relação teoria e prática rumo a uma práxis e com o exercício da profissão docente, com ação transformadora tanto na teoria como na prática requer necessariamente o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte do docente.

As falas das professoras ressaltam que o saber pedagógico é significativo em suas práticas. Portanto o saber pedagógico e imprescindível no processo de formação do profissional da educação.

Qual o saber que você considera mais importante? O saber do conhecimento, o saber da experiência, o saber pedagógico.

Neste item investigou-se a importância dos três saberes da docência, o saber do conhecimento, o saber da experiência e o saber pedagógico no desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula.

No tocante a essa questão a maioria das professoras destacam que todos os saberes são imprescindíveis em suas práticas, que um complementa o outro, e devem caminhar juntas para que haja uma formação profissional de qualidade contribuindo na formação educacional dos educandos. Esses saberes são necessários á realização do trabalho o “saber-fazer” transformando o processo de ensino aprendizagem mais eficaz e transformador. Por isso, “O futuro profissional não pode constituir ser saber-fazer se não a partir de seu próprio fazer. Não é senão essa base que o saber, enquanto elaboração teórica se constitui”. (PIMENTA, 2007, p.26).

No entanto a professora D destaca que o saber pedagógico é o mais completo e o que envolve os outros saberes, pois ele une a teoria com a prática, condizendo á maneira do saber-fazer. É o que pode-se observar nas falas das professoras logo abaixo.

Acredito que todos são importantes, separados o professor não faz um bom trabalho. (PA)

Acredito que não há saber mais importante, mas trata-se de saberes, é uma junção, todos são importantes e se complementam, sendo o saber pedagógico mais completo, que envolve os outros saberes. (PB)

Todos esses saberes precisam caminhar juntos para que haja uma formação profissional de qualidade que possa contribuir na formação educacional dos educandos. (PC)

Na minha concepção, o saber pedagógico, pois, ele une a teoria com a prática, que de fato, relacione e conduza a maneira do saber fazer e transforma o processo de ensino aprendizagem. (PD)

As professoras relatam em suas falas a importância dos os saberes no contexto de sua prática, destacando que o saber pedagógico aliado aos saberes como o saber do conhecimento e o saber da experiência, no processo de formação e prática são necessários. Pimenta compreende a prática social como ponto de partida e de chegada para ressignificação dos saberes.

[...] saberes constituídos e comecem a tomar a prática dos formandos como ponto de partida (e de chegada). Trata-se, portanto, de reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação. Considerando a prática social como ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores. (PIMENTA, 2007, p.25).

Dessa maneira os saberes contribuem na prática docente e na ressignificação do trabalho docente, possibilitando aos docentes conhecimentos teóricos e técnicos, que aliados aos demais saberes vão transformar em novos conhecimentos, saberes necessários para realização de um trabalho de qualidade.

Na sua concepção todos os saberes são importantes para prática docente?

Os saberes adquiridos ao longo da formação docente são fundamentais na prática profissional. Esses saberes contextualizados e sistematizados ajudarão na reflexão de um ensino de qualidade. As professoras relatam a importância de todos os saberes e sua contribuição em suas práticas na realização do trabalho em sala, pois os saberes dissociados não constituem uma boa prática, conforme as falas das professoras logo abaixo:

Na minha concepção estes saberes só serão bons se estiverem juntos, pois um dissociado do outro não constitui um bom professor e com isso uma boa prática na sala de aula. (PA)

Sem dúvida todos são necessários e fundamentais á prática, visto que são esses saberes que norteiam o bom andamento do trabalho em sala. (PB)

Sim, na minha concepção não se pode individualizar os saberes e sim integrá-los. (PC)

Sim, todos os saberes, pois sem os saberes a prática não é prática, ela só será mero exercício do aprender. (PD)

De forma geral, as professoras enfatizaram que são fundamentais os saberes em sua prática construindo elementos extremamente importantes para encontrar a superação das diversidades do trabalho docente.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontra soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de didáticas inovadoras, que ainda não está configurada teoricamente (PIMENTA, 2007, 27).

A prática docente deve ser vista com um olhar mais amplo partindo de um patamar que envolva toda a dimensão social, político e educacional. Assim, ressalta a importância dos saberes nas ações docente, todos os saberes juntos e não individualizados, não sendo fragmentados na prática docente e sim a junção de todos eles, pois não se pode pensar em uma educação que não atenda ás especificidades da educação.

Logo, é preciso romper com o paradigma dos saberes dissociados um do outro. Uma vez que os saberes se completam tornando a prática mais rica, diante das dificuldades que possam surgir, pois a educação exige um profissional mais capacitado e atuante,

desenvolvendo uma prática mais autonomia em suas ações, primando pela prática profissional reflexivo.

Fale sobre as contribuições obtidas em sua formação inicial, e quais os desafios encontrados na profissão docente.

Por fim, as professoras apresentaram as contribuições da formação inicial e os desafios encontrados em sua profissão. Referente às contribuições adquiridas na formação docente às professoras falaram que a formação inicial trouxe grandes contribuições em sua prática, possibilitando assim, melhores ações no cotidiano da sala de aula, oportunizando aperfeiçoar os conhecimentos que já tinha e orientando para solucionar diversos desafios encontrados na profissão. Como pode ver nas falas das professoras logo abaixo:

A formação que venho adquirindo no curso de pedagogia, só me trouxe grandes contribuições que me ajudaram muito na minha prática docente. Todas as disciplinas que estudei e venho estudando são e me foram importante para me fazer professora, procurando ter a melhor ação na sala de aula, pois diariamente somos desafiados na sala de aula com diversos problemas. (PA)

A formação inicial contribui no processo humano e profissional de minha carreira ou profissão, o qual oportunizou-se aperfeiçoar os meus conhecimento prévios e de mundo. Os maiores desafios encontrados foram manter a família na escola, afim de um trabalho em conjunto; a falta de apoio pedagógico no que diz respeito á profissionais como psicopedagogo, psicólogo fazendo um trabalho dentro da escola, como também profissionais para atender e acompanhar as crianças diagnosticadas portadoras de necessidades especiais. (PB)

A minha formação inicial contribuiu muito para a minha vida profissional, me oportunizando conhecimentos e orientações para solucionar os diversos desafios que encontro em sala de aula, e que neste caso são muitos, pois há no ambiente escolar uma diversidade de educandos socializando-se e cada um traz suas particularidades vividas em seus meios sociais como: em casa, na sua, escola e em outros. (PC)

Na minha formação inicial, as contribuições obtidas ocorreram na minha carreira enquanto estudante de pedagogia, transformando o meu pensar pedagógico, através das teorias e práticas desenvolvidas na carreira do curso, isso fez-me compreender a dinâmica de sala de aula a cada ano e as dificuldades que enfrentei e enfrento até hoje. Sendo assim, algum desafio teve que enfrentar como, conciliar as turmas heterogenias, a tempo de sala de aula com a formação que estava tendo. Em outros desafios, a condução de prática que deram certo para umas turmas e outra não, adequação da realidade de cada aluno. (PD)

Referente às contribuições obtidas na formação inicial às professoras ressaltaram que a formação inicial oportunizou o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, transformando o pensar pedagógico através das teorias orientando para solucionar diversos desafios encontrados durante suas praticas.

Pode-se perceber nas falas das professoras que elas tiveram contribuições significativas em suas práticas docente, e que essas contribuições obtidas durante sua formação foram importantes para que elas pudessem resolver diversos problemas em sala e também para se identificar como docentes.

Portanto a formação inicial do professor deve oportunizar uma formação de qualidade, promovendo o desenvolvimento profissional e humanização dos docentes, contribuindo em sua prática tornando um profissional mais reflexivo autonomia em suas ações como docente desenvolvendo conhecimento, habilidade e valores na construção dos seus saberes. Como Pimenta (2007, p.18) afirma:

[...] a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimento e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhe coloca no cotidiano. [...] constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

De fato a formação do professor deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades, na qual oportunize o aperfeiçoamento das práticas docentes, bem como na humanização do profissional e orientação para solucionar os desafios que se encontra em sala de aula. Contribuição pautada em suas ações a partir do cotidiano docente, que primem por um melhor desenvolvimento integral do sujeito.

Outra questão a ser enfocada foi os desafios encontrados na profissão docente. As professoras ressaltaram que são muitos os desafios em encontrados mais o que são mais frequentes são: levar às famílias dos alunos a escola, apoio especializado as crianças diagnosticadas com necessidades especiais, ou seja, apoio pedagógico especializado. Observam-se nas falas das professoras suas preocupações a meio a esses desafios que elas enfrentam em seus cotidianos.

Diante dos desafios encontrados pelas professoras um deles é levar à família dos alunos a escola. Esses desafios são enfrentados pelos professores e escolas na maioria dos contextos da sociedade, sempre existe a mesma pergunta como levar as famílias para participar mais ativamente da vida escolar de seus filhos? Como construir uma relação

entre escola e família que favoreça a aprendizagem das crianças e adolescentes? Estes questionamentos são reforçados pelos autores: Castro e Regattieri (2009, p.104)

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá à necessidade de alguma interação com as famílias. [...] cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos.

Portanto, uma educação de qualidade depende dos resultados da realização de um bom trabalho entre família e escola junto aos alunos, que são diretamente influenciados pelo apoio que eles recebem ou não por parte dos familiares dos alunos.

Cabe ressaltar, que na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legalmente e moralmente, sobre duas grandes estâncias socializadoras: a família e a escola. Assim é dever do Estado oferecer educação às crianças e adolescentes e as famílias matricular seus filhos enviar à escola e acompanhá-las. Além disso, é necessário que haja uma integração entre as famílias e as escolas para que se tenha um melhor desenvolvimento da aprendizagem da criança, portanto, e preciso que tenha programas de políticas que ajudem essa aproximação das famílias nas escolas.

A escola e a família devem ser parceiras no crescimento e desenvolvimento do indivíduo, juntas facilita e promove ações que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem tanto na área cognitiva, como afetivo-social. Portanto, a relação entre família e escola deve está em permanente harmonia, resultando na colaboração do aprendizado do aluno, visando atender suas necessidades.

Outro desafio que as professoras pautaram foi à questão do apoio especializado que elas não têm, às crianças com alguma necessidade especiais. Com relação à questão de não terem apoio perceber a insegurança e dificuldade que elas têm quando se depara com aluno que precisa de apoio adequado para ter um bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, considera-se importante os serviços de apoio especializado nas escolas para atender às demanda dos alunos que chegam com deficiências, que o implica

em um conjunto de necessidades visando num bom desenvolvimento das capacidades e habilidades nas práticas dos docentes, para um melhor desenvolvimento e desempenho do aprendizado dos alunos. Portanto, a escola precisa ser inclusiva oferecendo assim serviços de apoio especializado em todos os sentidos. Sobre esse atendimento especial, a LDB destaca no capítulo V sobre educação especial art.58º que, “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996, p.21).

Como a escola vem entendendo e lidando com as questões de inclusão, e como elas articulam as práticas educativas como as experiências vividas no processo de formação docente. Nesse sentido remete-se ao pensamento Miranda e Galvão Filho (2012, p. 91) é válido, quando os autores falam que:

a formação dos professores deve abranger o desenvolvimento de sua sensibilidade para que possam refletir sobre a prática docente e, assim, planejar de maneira flexível, articulando o ensino às demandas de aprendizagem dos alunos, considerando diversas possibilidades educacionais.

Diante dessa perspectiva, haverá condições para que se tenha um desenvolvimento da formação docente com autonomia sobre sua prática, e a escola como instituição social que é, deve abranger em suas diversas ambientes condições favoráveis para o desenvolvimento docente, possibilitando varias interação como apoio para construção dos saberes para que si tenha uma boa prática pedagógica.

É importante valorizar da formação do professor, mais também o profissional precisa assumir a responsabilidade de sua formação no que se referem a seu próprio desenvolvimento profissional, ressaltando mais uma vez, eles devem participem como ator principal na sua formação. A formação do professor pode promover o desenvolvimento profissional dos docentes, torando um profissional mais reflexivo dando-lhes uma maior autonomia em sua contextualizada sobre o que e ser professor. Pimenta (2007, p.39) ressalta que:

A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formado e formando. A construção de dispositivos de (auto) formação assistidas e partilhada, através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorecendo a elaboração de projetos pessoais de formação.

Diante dessas reflexões a formação docente precisa ser repensada como proposta de reconstrução das ações pedagógicas, e assim capacitar esses profissionais na ampliação das

habilidades e competência no fazer docente, e consequentemente contribuir com as necessidades de aprendizagens de cada educando. Portanto, a prática de ensino deve adequar e integrar os conhecimentos teóricos e práticos do docente, possibilitando assim uma formação sólida que possibilitem condições de superar as dificuldades encontradas em sua prática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial e continua deve contribuir para as mudanças educacionais dentro da sociedade, deve estimular no professor uma nova perspectiva que o torne sua profissão crítica-reflexiva, que forneça os meios de um pensamento autônomo e que facilite a dinâmica de uma autoformação participativa.

Numa perspectiva de mudanças, a formação docente pode contribuir como importante espaço do conhecimento da profissão estimulando o desenvolvimento profissional dos professores bem como os saberes adquiridos durante a formação. Na formação docente os saberes são imprescindíveis nas práticas pedagógicas, um complementa o outro, e devem caminhar juntas para que haja uma formação profissional de qualidade contribuindo na formação educacional dos educandos. Esses saberes são necessários á realização do trabalho o “saber-fazer” transformando o processo de ensino aprendizagem mais eficaz e transformador.

A realização desse estudo monográfico possibilitou uma visão mais ampla acerca da formação docente, dos saberes e dilemas da profissão, além de confrontar as concepções dessas professoras com os autores deste estudo. As docentes compartilharam suas práticas pedagógicas, e assim, foi possível perceber que a formação docente e os saberes influenciam decisivamente no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. As falas das professoras sujeitos da pesquisa foram de grande relevância nesse processo, visto que suas experiências educativas relatadas colaboraram significativamente para a construção de novos conhecimentos.

Através das respostas dos professores com base nas das questões demonstram que a formação inicial e contínua, é essenciais e necessárias, como também as reformulações desses saberes ao longo do tempo através das formações continuada, uma vez que o profissional da educação deve está em constante aperfeiçoamento dos seus saberes, na busca de aquisição de novos conhecimentos teóricos que se aplique em sua prática.

Portanto, a formação contínua faz-se necessária, pois, deve ampliar-se a fim de corrigir possíveis lacunas da formação inicial, uma vez que a formação docente exige uma complexidade de requisitos na realização do trabalho docente. Dessa forma, a investigação

possibilitou conhecer a realidade da formação dos docentes, na medida em que se discutem elementos capazes de compreender a formação inicial e continua do professor.

Em relação à formação inicial e continua do professor, as pesquisadas argumentaram que é necessário, para exercer a profissão docente, frisam a importância do embasamento teórico para a realização da prática educativa. Reconhecem que o crescimento profissional depende da aquisição de novos saberes, que a busca pelo aperfeiçoamento constante, auxilia no exercício da prática pedagógica. Assim, ficou explícito nas falas das pesquisadas, que a formação inicial e continua se faz fundamental, para o trabalho docente.

Os saberes devem ressignificar a prática docente, dando um novo olhar às práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver uma prática educativa de qualidade, e no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos. Em relação aos saberes necessários ao exercício da atividade docente, foi possível perceber no registro das falas das pesquisadas, a relação que elas fazem entre os saberes, pois elas estabelecem o elo entre todos os saberes adquiridos na formação bem como os saberes adquiridos nas experiências na atuação de sua prática profissional.

As perspectivas das professoras com relação às contribuições obtidas na formação inicial na prática pedagógica para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos discentes bem como para traçar estratégias que colaborem para o desenvolvimento dos alunos, expressam que buscam alcançar os objetivos de ensino a partir de suas ações no dia a dia, procurando subsídios para solucionar diversos problemas encontrados no cotidiano da sala de aula. As contribuições obtidas na formação trazem subsídio relevante que podem minimizar as dificuldades dos alunos, estratégias encontradas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Diante dos pontos analisados sobre a formação inicial e contínua e os saberes pedagógicos, ficou evidente que a formação docente deve preparar os professores para assumir essa importante função na sociedade. Como observa-se, hoje em dia a sociedade está cada vez mais exigente, no cotidiano de sala de aula surge cada vez mais a necessidade de uma formação mais transformadora e inovadora que possa atender às exigências da educação. O que requer uma formação ressignificada e alicerçada nos novos paradigmas reflexivos.

Assim, faz-se necessário refletir sobre algumas sugestões visando à melhoria da formação docente visando à construção de uma prática pedagógica transformadora:

- Que as Universidades formem profissionais mais competentes que promova competências habilidades que facilitem a prática pedagógica dos profissionais da educação;
- Incluir nos currículos dos cursos de formação, conteúdos e metodologia de ensino para educação básica que aprimore o processo de ensino-aprendizagem.

Tais recomendações se justificam, tendo em vista, que o processo de formação é feita de forma aligeirada, não qualifica esses profissionais para desenvolver o seu trabalho de forma a compreender a integração da teoria e prática, além de se apropriar de uma prática crítica e reflexiva. Portanto, a formação é considerada significativa e indispensável no desenvolvimento pessoal e profissional. Logo, fica evidente que a formação, os saberes e as práticas docentes possibilitam mudanças no campo educacional.

Assim, considera-se que a contribuição deste trabalho pode ser identificada a partir do momento em que se oportunizou a discussões e reflexão sobre as questões teóricas sobre a formação e os saberes docentes. Deste modo, ouvir as professoras a cerca das contribuições obtidas na formação, expressando suas concepções e reflexões sobre a formação e os saberes e práticas pedagógicas desenvolvidas em seu dia-a-dia, ampliando o conhecimento no cotidiano da sala de aula, proporcionando aos educandos uma educação de qualidade.

REFERENCIAS

ALBANO, Adriana Almeida de Souza; BARBOSA, Patrícia Brondi, CASTRO, Patrícia Vietro de, ZERO Maria Aparecida (orgs.). **A Formação de Professores para Educação Básica na LDB e as expectativas para Educação do Futuro.** – São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Brasília: MEC, 2010.

CASTRO, Jane Margareth, REGATTIERI Marilza. (orgs.). **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares – Brasília: UNESCO, MEC, 2009, P.104.

COSTA, Divina Rosangela de Souza, PEIXOTO, Joana. **Ensino e formação de professores no contexto atual.** IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Novas Políticas de Formação:** da concepção negada à concepção consentida. Trajetórias e Perspectivas da formação de educadores (orgs.). – São Paulo: UNESP, 2004.

GHEDIN, Evandro, PIMENTA, Selma Garrido (org.). – **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito/ Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

HAGE, Maria do socorro. **Formação de Professores:** Reflexão sobre seus saber/fazer (UEPA), Belém do Pará, Brasil: 2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional:** o prazer de conhecer. 2. Ed. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha. 2002.

MELO, Elisabete Carvalho de. **A Escrita da prática Pedagógica como Estratégia Metodológica de Formação.** IX congresso estadual paulista sobre formação de educadores - 2007 - universidade estadual paulista.

MIRANDA, Terezinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (org.). **O professor e a educação inclusiva:** formação, prática e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógica.** Lisboa: Educa 2002. (Educar. Fora de coleção).

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAIVA, Elís Franciélis Barbosa, SANTOS, Cenilza Pereira dos. (orgs.). **A Formação do Professor de Educação Infantil no Curso de Pedagogia.** Bahia: Paulinas 2012.

PIMENTA, Selma Garido, CAMPO, Edson Nascimento (orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

PRESTES, Nadja Mara Hermann. **Educação e racionalidade:** conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

RODRIGUÊS, Eliurde Elinia: **História da formação docente no Brasil - Relatos (9º congresso estadual paulista sobre formação de educadores – 2007 UNESP - universidades estadual de São Paulo- pro – reitoria de graduação).**

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência:** olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá/MG, n.º. 04 p. 129-148, Maio de 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores:** aspecto histórico e teórico dos problemas no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SERRA, Carlos Henrique Aguiar, BEKER, Jose. **Globalização:** Influencia e Desafios Enfrentados na Mudança do Paradigma da Formação Profissional. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

SIMIONATO, Margareth Fadnelli, KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves. (orgs.). In. **Formação de Professes:** Abordagens contemporâneas. – 3. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2011.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. **Saberes da prática na docência do ensino superior:** análise de sua produção nos currículos de licenciatura de UEMA. – Teresian, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Blande. O trabalho docente elementos para uma técnica da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE: A - Roteiro de Entrevista



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ORIENTADORA: Maria de Lourdes Campos

ORIENTANDA: Sebastiana de Sousa Oliveira - Graduanda em Pedagogia

Prezada professora,

A sua participação nesta pesquisa é imprescindível e significativa. Os dados coletados têm como objetivo contribuir para elaboração de Monografia do Curso Pedagogia na UFCG-PB.

1 Dados de identificação do professor:

Idade: _____ Sexo: _____ Carga Horária em sala de aula: _____ Série que leciona _____

Formação acadêmica curso: _____

Possui Pós - graduação: () Sim () Não Qual? _____

Especialização: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursada () Contratada ()

2 Questões de entrevista:

1. O que você entende por formação inicial de professores?
2. Na sua concepção qual a importância da formação inicial do professor?
3. A formação adquirida no curso de pedagogia é satisfatória para o exercício da sua profissão docente?
4. Você considera necessária a formação continua do professor? Justifique.
5. Você considera importante o saber da experiência na prática docente? Justifique.

6. Você considera importante o conhecimento teórico na prática docente? Justifique.
7. Você considera importantes os saberes pedagógicos na prática docente? Justifique.
8. Qual o saber que você considera mais importante? O saber do conhecimento, o saber da experiência ou o saber pedagógico. Justifique?
9. Na sua concepção todos os saberes são importantes para a prática docente? Justifique.
10. Fale sobre as contribuições obtidas em sua formação inicial, e quais os desafios encontrados na profissão docente.

Obrigada pela participação.

APÊNDICE: B - Termo de Consentimento Livre e esclarecimento



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES CAMPOS

ORIENTANDA: SEBASTIANA DE SOUSA OLIVEIRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezadas professoras,

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado “Formação e saberes; perspectiva e dilemas da profissão docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O estudo desta temática visa analisar a formação e os saberes docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Deste modo, solicito a sua colaboração na pesquisa, concedendo-me a sua permissão para realizar uma entrevista referente à pesquisa acima mencionada, com sua autorização de utilizar trechos das suas falas referente às questões da pesquisa.

Este estudo não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes e concordância com a resolução 196/96 do conselho nacional de saúde.

Desde já, conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Cajazeiras/PB: _____ de _____ de 2014.

Cachoeira dos índios/PB: _____ de _____ de 2014.

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura da pesquisada: _____